

# A FILOLOGIA A SERVIÇO DA HISTÓRIA DA ARTE: EDIÇÃO E ESTUDO

YAGO ANTUNES VIEIRA

(DRE: 115064052)

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras: Português-Literaturas.

Orientadora:

Profa. Dra. Silvia Regina de Oliveira Cavalcante  
(Departamento de Letras Vernáculas - FL/UFRJ)

**RIO DE JANEIRO**

**2021**

### CIP - Catalogação na Publicação

AY12f Antunes Vieira, Yago  
A FILOLOGIA A SERVIÇO DA HISTÓRIA DA ARTE: EDIÇÃO  
E ESTUDO / Yago Antunes Vieira. -- Rio de Janeiro,  
2021.  
60 f.

Orientadora: Silvia Regina de Oliveira  
Cavalcante.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) -  
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade  
de Letras, Licenciado em Letras: Português -  
Literaturas, 2021.

1. filologia. 2. edição crítica. 3. história da  
arte. I. de Oliveira Cavalcante, Silvia Regina,  
orient. II. Título.

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática da UFRJ com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a), sob a responsabilidade de Miguel Romeu Amorim Neto - CRB-7/6283.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a toda minha família, que sempre esteve ao meu lado e me ajudou a lutar, em especial à minha mãe, que além de me dar vida, lutar para minha construção moral e intelectual e me respeitar, sempre me apoiou na busca por meus sonhos, ao meu avô, que se preocupou e me ajudou durante a graduação, a meu babá, que sempre me aconselhou e buscou apontar os melhores caminhos e à minha avó, que sempre acreditou na minha capacidade.

Meu agradecimento à Silvia Cavalcante, que ao longo da orientação sempre esteve disponível e me ajudou no possível para me formar em tempo hábil. Estendo minha gratidão para além da Profª. Drª., que faz seu trabalho com empenho e carinho, mostrando seu grande coração e compaixão com os alunos que lhe pedem ajuda. Agraço profundamente a amiga que ganhei nesta graduação, por conselhos, conversas e advertências.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>5</b>
<b>1. O CORPUS AIBA</b>	<b>6</b>
1.1 História da Instituição	6
1.2 Apresentação do Fundo AIBA	8
1.3 O códice: tipologias documentais	10
<b>2. FILOGIA E CRÍTICA TEXTUAL</b>	<b>15</b>
<b>2.1 Filologia e suas Definições</b>	<b>15</b>
2.1.1 Edições e seus Tipos	18
2.2 Normas de Edição	20
2.2.1 Normas da Edição Semidiplomática	21
2.2.2 Normas de Edição Adotadas para o Fundo AIBA	22
<b>2.2 Cartas Transcritas</b>	<b>25</b>
<b>3. REDATORES OITOCENTISTAS</b>	<b>51</b>
3.1 Propostas Metodológicas	51
3.2 Aspectos Epilinguísticos	52
3.3 Apresentação dos Dados	53
3.4 Comparação dos Dados	56
<b>CONCLUSÃO</b>	<b>59</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>60</b>

## INTRODUÇÃO

O estudo sobre o desenvolvimento e evolução da língua portuguesa pode enfrentar diferentes barreiras. Quando tratamos da sociedade no século XIX, é difícil recorrer a gravações, ainda mais pensando que tal fato só ocorreu em 1860 na França. Considerando as fontes de dados disponíveis, para se estabelecer quais os traços apontam mais ou menos erudição e qual seria o nível de instrução de um usuário da língua, se faz necessário recorrer a cartas de pessoas que tenham preferencialmente uma história acadêmica conhecida e buscar quais fatos caracterizam a norma de prestígio da época. Uma maneira de se construir um banco com essas informações e levantar os dados é extraí-los de textos modelos e compará-los, como visto em Barbosa (2005). Unindo essa proposta com o estudo de história da arte, filologia e partindo de documentos oficiais do governo, pode-se traçar um grande caminho.

Este trabalho tem como objetivo apresentar três pontos: mostrar a variedade documental do acervo disponível no Museu D. João VI e sua importância para os estudos de história da arte; dar notícias do trabalho de orientação filológica (Cambraia, 2005) que vem sendo realizado, no âmbito do Laboratório de História da Língua – HistLing, com a edição do Livro de registros da correspondência recebida e expedida pela Academia Imperial de Belas Artes (AIBA), entre os anos 1843 até 1852, códice 6125, livro n. 6 - L. 2 C; e fazer um estudo dos aspectos epilinguísticos dos documentos.

O acervo constitui-se de correspondências oficiais entre o diretor da AIBA e o Ministro de Negócios do Império. Os materiais foram editados e explorados no que se refere ao estudo de aspectos epilinguísticos relacionados à grafia etimológica e pseudoetimológica, seguindo assim as propostas metodológicas apresentadas em Barbosa (2005) para a praticada pelos redatores oitocentistas.

# 1. O CORPUS AIBA

## 1.1 História da Instituição

A fim de entender melhor a documentação, ou seja, qual momento histórico em que ela foi elaborada, qual seu objetivo, indivíduos envolvidos e quais dados linguísticos podem ser encontrados e analisados, é importante entender por quais caminhos a instituição passou desde sua criação até os dias atuais. Desta forma, a importância documental se torna evidente não apenas para os estudos voltados para a linguística histórica, como também para os estudos focados na história da arte, que visem a Academia como um todo ou pensem na trajetória de um artista específico.

A transferência da corte portuguesa para o Brasil acarretou diversas mudanças, no que diz respeito à arte e arquitetura, a vinda da Família Real propiciou a chamada Missão Artística Francesa, que ocorreu em 1816. Com o fim do império napoleônico, alguns artistas vieram para o Brasil na busca de novas produções e atentados por novas oportunidades, dentre as quais estava o pagamento de uma pensão por parte do Império e a captação dos artistas na tentativa de institucionalizar o ensino da arte e a fomentação de um mercado artístico.

Em 1816 a Missão Artística, chefiada por Joaquim Lebreton, antigo membro do Instituto de França, e integrada pelo arquiteto Grandjean de Montigny, os pintores Nicolas Taunay e Jean-Baptiste Debret, o escultor Auguste Taunay, o gravador Charles Pradier, além de alguns artífices, sendo posteriormente incorporados os escultores Marc e Zéphérin Ferrez. (Pereira, Sonia Gomes – Arte Brasileira no século XIX)

No mesmo ano da Missão Francesa, o Imperador Dom João VI criou por meio de decreto a Escola Real de Ciências, Artes e Ofício. A instituição foi consolidada somente dez anos depois e já atendia por Academia Imperial de Belas Artes (AIBA), e foi acomodada em um prédio projetado por um dos artistas franceses, Grandjean de Montigny, que como os outros da Missão, acabou tornando-se professor da Academia. O projeto inicial mostrava a vontade de concentrar em uma única instituição o apoio necessário para desenvolver o país, erguendo assim uma infraestrutura que o permitisse se equiparar com as nações europeias.

A AIBA teve um papel centralizador, que captou alunos das demais províncias e serviu de molde para as instituições futuras. Ela buscava montar uma elite de artistas que eram treinados e formados de maneira que atendessem às necessidades oficiais, mostrando um alinhamento com as políticas gerais do Império. Isso se dava pela estreita relação entre a Academia e o Estado, presente também nos moldes franceses. No início da Academia Imperial

sua produção era ligada ao patronado estatal, que ajudou na criação de um mercado de consumo artístico, mas também permitiu expandir as temáticas das obras, buscando a criação de uma unidade nacional, consolidando e colocando a AIBA em posição de destaque na época.

A Academia Inaugurou no país o ensino artístico em moldes formais, em oposição ao aprendizado empírico dos séculos anteriores. Estruturada dentro do sistema acadêmico, vai fornecer um ensino apoiado de modo geral nos preceitos básicos do classicismo: a compreensão da arte como representação do belo ideal; a valorização dos temas nobre, em geral de caráter exemplar, como a pintura histórica; a importância do desenho na estruturação básica da composição; a preferência por algumas técnicas, especialmente a pintura a óleo, ou de alguns materiais, sobretudo o mármore e o bronze, no caso da escultura. (Pereira, 2008)

A Instituição foi responsável pela valorização do artista e de suas obras, também apresentou dois mecanismos fundamentais para fomentar o cenário artístico, construindo um gosto pela arte, além de solidificar o mesmo mercado no Brasil. Um dos mecanismos eram as exposições, que contavam com obras de alunos e professores. O segundo eram as competições elaboradas pela AIBA, que inicialmente eram anuais. Elas tinham como prêmio uma viagem com destino à França ou Itália, ele era dado para alunos que se destacavam nesse concursos.

A viagem era uma forma de levar os alunos à Europa e pô-los para estudar e copiar obras clássicas, aprendendo desta forma, mais sobre os grandes mestres que compunham a tradição ocidental. Entretanto, havia um fato que atrapalhava o desenvolvimento dos planos e acabava sendo a raiz de grande parte dos problemas: a falta de recursos. Tamanha era ela, que havia dificuldade na compra de materiais didáticos, contratação de professores e as exposições e os prêmios não tinham uma frequência regular. Junto a tudo isso se somava a rivalidade entre franceses e portugueses que discordavam constantemente nos conceitos artísticos.

Na década de 1880 as dificuldades financeiras e os conflitos se tornaram maiores, se somando a instabilidade política entre 1880 e 1890 a Academia passa por uma reforma, mudando inclusive o nome, passando assim a ser conhecida como Escola Nacional de Belas Artes (ENBA). Como Pereira (2008) apresenta, não houve grandes mudanças no que se refere ao currículo ou métodos usados, a principal reforma foi feita no quadro de professores da instituição. Em 1908 a Escola passa para um prédio na Avenida Central, atual Rio Branco, onde atualmente se localiza o Museu Nacional de Belas Artes (MNBA). A região, que era o polo político e cultural, aponta a importância da Escola no processo de modernização da capital, que controlou por muito tempo os salões de arte.

Em 1931 a ENBA passa a integrar a Universidade do Rio de Janeiro, perdendo assim sua autonomia. Em 1937, durante o governo Vargas, ocorre uma reestruturação e a universidade passa a ser Universidade do Brasil. Com todo o acervo que vinha acumulando desde sua criação, a Escola contava com uma coleção documental e artística, esta era composta por obras de artes de diferentes partes, como por exemplo, a coleção trazida pela corte portuguesa, as obras trazidas por Lebreton e uma terceira parte, que se referia às obras produzidas pela própria instituição em suas atividades. Ainda em 1937, a parcela da coleção artística que, na época, foi compreendida como mais nobre, foi organizada e utilizada para a criação do MNBA, já as obras consideradas mais voltadas para a didática e o acervo documental continuaram na ENBA.

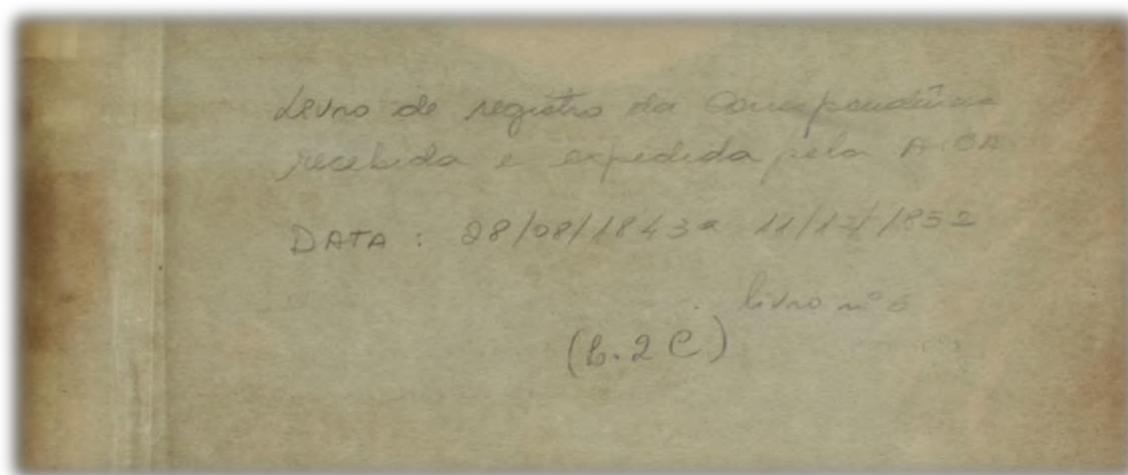
No ano de 1965, durante o governo de Castelo Branco, as universidades passam por um processo de padronização dos nomes, desta forma a Universidade do Brasil passa a ser conhecida como Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), nome que carrega até os dias atuais. De acordo com o site da própria instituição, o nome atual, Escola de Belas Artes (EBA), é adotado em 1971. Em 1975 a EBA é realocada na Ilha do Fundão, onde divide espaço com a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. De acordo com Chillón e Marcotulio (2021) o acervo da ENBA, herdado pela EBA, encontra-se no Setor de Memória e Patrimônio da instituição e se divide em três grupos menores: acervo documental, museológico e bibliográfico, distribuídos respectivamente entre o Arquivo histórico, Museu D. João IV e Biblioteca de Obras Raras.

## **1.2 Apresentação do Fundo AIBA**

Como já explicitado anteriormente, a parte documental utilizada neste trabalho é conservada no Arquivo Histórico. O fundo documental da AIBA se divide em dois grupos: documentos avulsos e encadernados. No caso desses últimos, eles estão separados em códices, o que quer dizer que são estruturados por folhas dobradas, postas uma dentro da outra, formando o que na filologia se chama de caderno, que por sua vez são unidos a outros e costurados, formando assim o que chamamos de códice. Os códices setorizam diferentes anos, como se pode ver no caso daquele em que as correspondências foram retiradas. Como informado antes, elas estão agrupadas no códice identificado como 6125, livro nº 6- L.2.C. Livro de registro da correspondência recebida e expedida pela AIBA, com 200 fólios. Ele agrupa cartas que vão de 28 de agosto de 1843 até 11 de dezembro de 1852. Quanto à tipologia textual, ela é bem variada, então é possível encontrar atas, folhas de pagamento, informes, correspondências e outros tipos ao longo do livro.

Quando se pensa na questão autoral há um problema a ser discutido, pois as cartas foram transladadas, tratando-se assim de livros copiadores e esse fato torna delicado precisar quem seria o redator, tendo como possibilidade Félix-Émile Taunay (diretor entre 1834-1851), Job Justino d'Alcântara (secretário durante a administração de Taunay e diretor entre 1851-1854) e Antônio Baptista da Rocha (secretário durante a administração de Job Justino), com maior probabilidade para os dois últimos, pois o processo de anotação era uma das atividades do secretariado. Outro problema que ronda a incerteza de quem teria escrito no livro é a dificuldade de se classificar qual tipo de testemunho está sendo trabalhado, isto é, se são autógrafos (feitos pelo autor/primeiro redator), se são idiógrafos (feitos com a supervisão do autor) ou apógrafos (sem a supervisão do autor).

Utilizar-se desse fundo documental pra a criação de corpus, ou seja, uma fonte de dados para conhecimento da língua (cf. Cambaia 2005), requer pensar em quais seriam os dados encontrados e que tipo de recortes seriam possíveis, tendo em vista as características pessoais do(s) redator(es) e as tipologias textuais selecionadas. Todavia, é importante ter em mente que os documentos vão muito além de fontes para estudos linguísticos, pois são fundamentais no que se refere ao estudo do período do Brasil Império, por meio da relação entre o Estado e a Academia, assim como possibilitam ver o desenvolvimento da arte no cenário nacional e de seus artistas, já que há documentos informando quanto recebiam e quais eram os professores, quais eram as necessidades da própria instituição, que tipos de encomendas eram feitas e quais alunos mais se destacaram.



**Figura 1: Anotação nas páginas iniciais do livro copiador. Ela identifica os remetentes e qual o período das correspondências.**

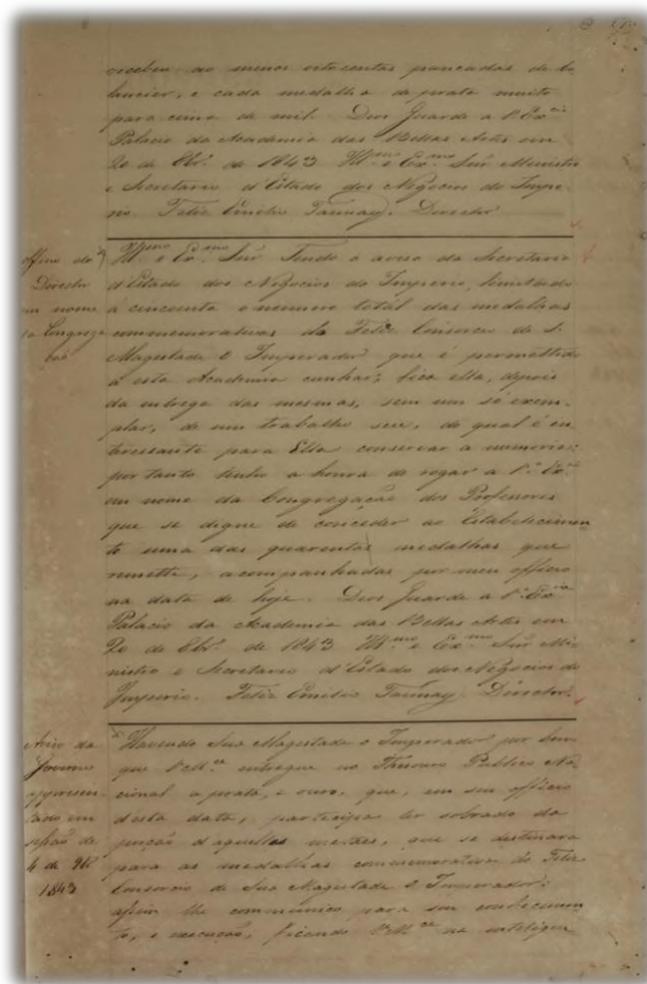


Figura 2: Exemplo de como o códice se estrutura, havendo mais de uma correspondência por página e misturando ofícios do diretor com avisos do governo.

### 1.3 O códice: tipologias documentais

Como explicado anteriormente e desenvolvido de forma mais aprofundada em Cambraia (2005), o códice é composto por folhas dobradas e costuradas, elas então formam o que se chama de caderno, que posteriormente é unido a outros, todos são costurados entre si por meio de seus vincos e então unidos a uma capa. Este é o tipo de estrutura encontrada nos arquivos encadernados. Quanto às suas tipologias documentais, destacam-se as correspondências que eram trocadas entre a Academia e o Ministério dos Negócios. Quando elas eram da AIBA para o Governo, eram classificadas como “ofício do Director”, quando se tratava do caminho inverso, ou seja, do Ministério dos Negócios para a instituição, eram marcadas como “Aviso do Governo”.

A estrutura dos documentos sofre poucas mudanças, pode-se observar que há sempre no início um breve texto a esquerda do documento. Nesta parte apresenta-se a identificação da

tipologia do documento, isto é, quem o escreve e para quem é direcionado, quando se tratava de uma carta recebida, esse texto continha a data de quando ela fora apresentada em sessão. As cartas podem ser divididas em 6 partes, sendo elas: Seção de contato inicial, que é relativamente padronizada, o corpo do texto, seção de despedida, lugar onde o documento foi escrito, data de quando foi produzido e referência entre o ministro e o diretor da Academia. As imagens seguintes ilustram melhor o esquema apresentado acima, seguindo a respectiva ordem Aviso do Governo e Ofício do Diretor:

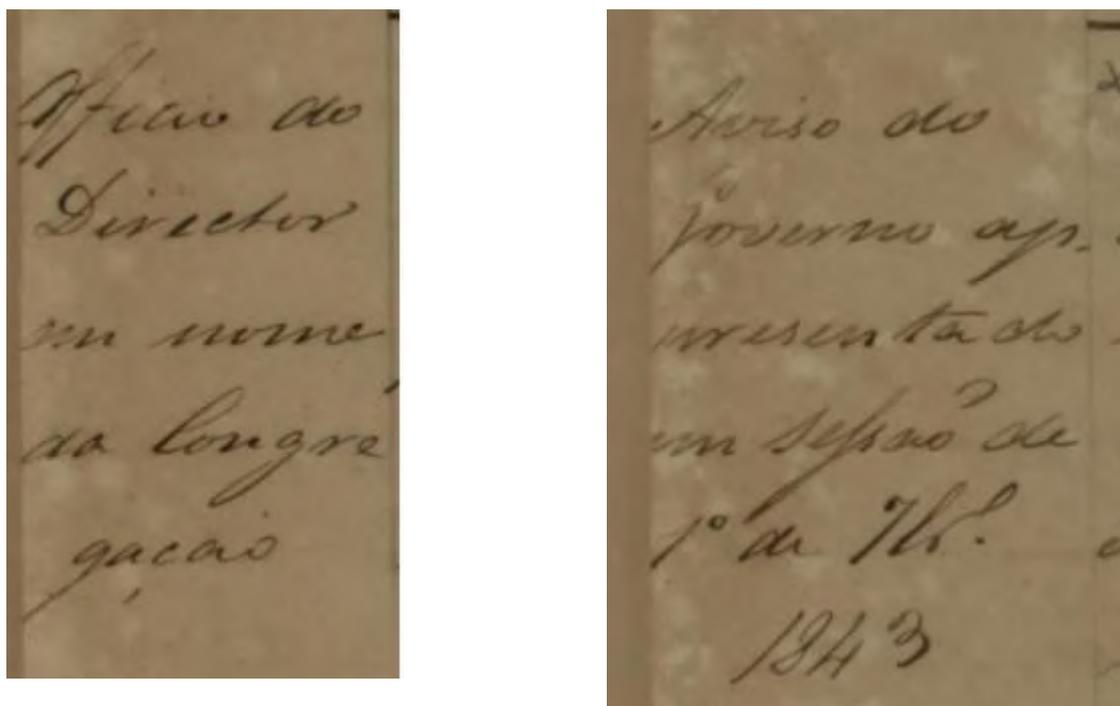


Figura 3: Exemplos dos breves textos que antecedem o documentos ao longo do códice.

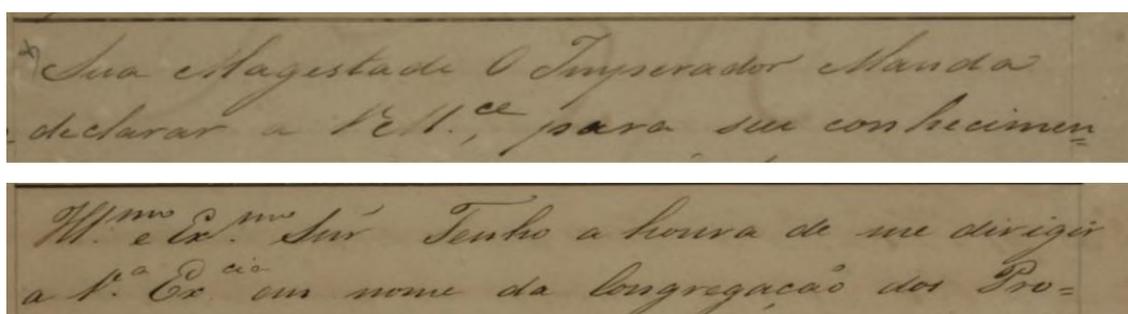
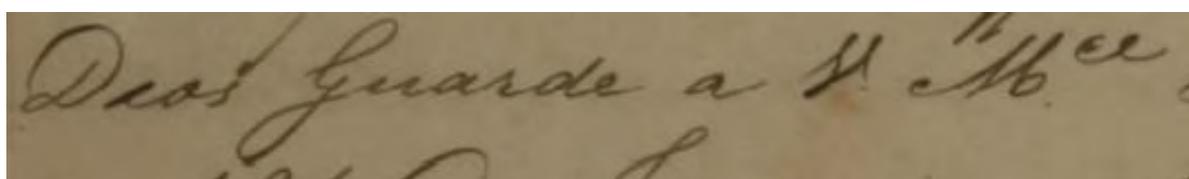


Figura 4: Exemplos das introduções que são encontradas nos documentos; há uma relativa padronização nessa parte, porém vemos nos ofícios do diretor uma regularidade maior em sua estrutura.



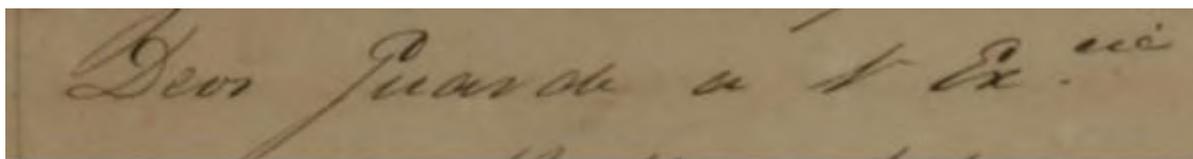


Figura 5: Exemplos de despedidas nas correspondências.

Com as Figuras 3, 4 e 5, é possível observar a assimetria da relação entre o diretor da AIBA e o ministro e secretário d’Estado dos Negócios do Império, quando um usa vossa mercê e o outro vossa excelência, como formas de tratamento.

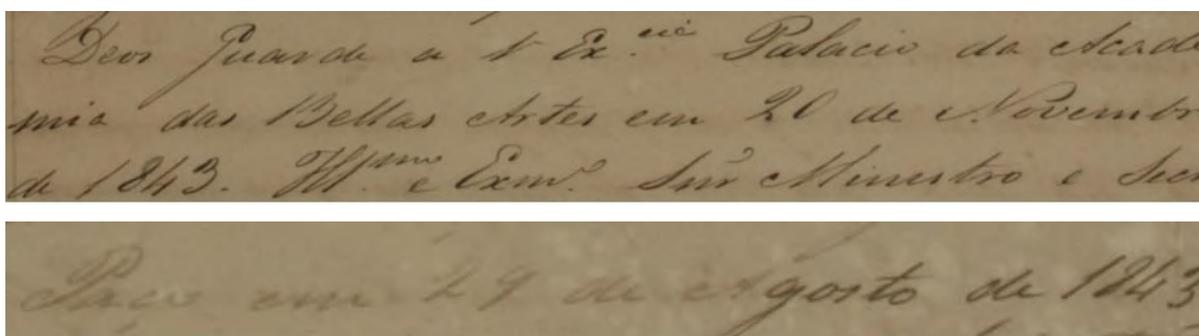


Figura 6: Após a despedida, eram acrescentados os locais de onde estavam vindo e então a data de quando foi escrita.

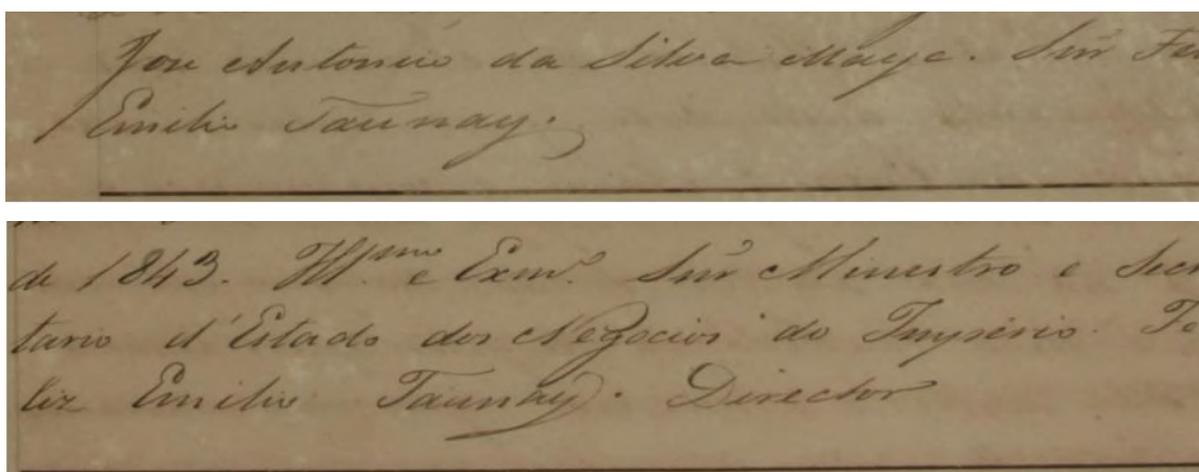


Figura 7: Exemplos da finalização das cartas, com o nome do ministro e depois o do então diretor.

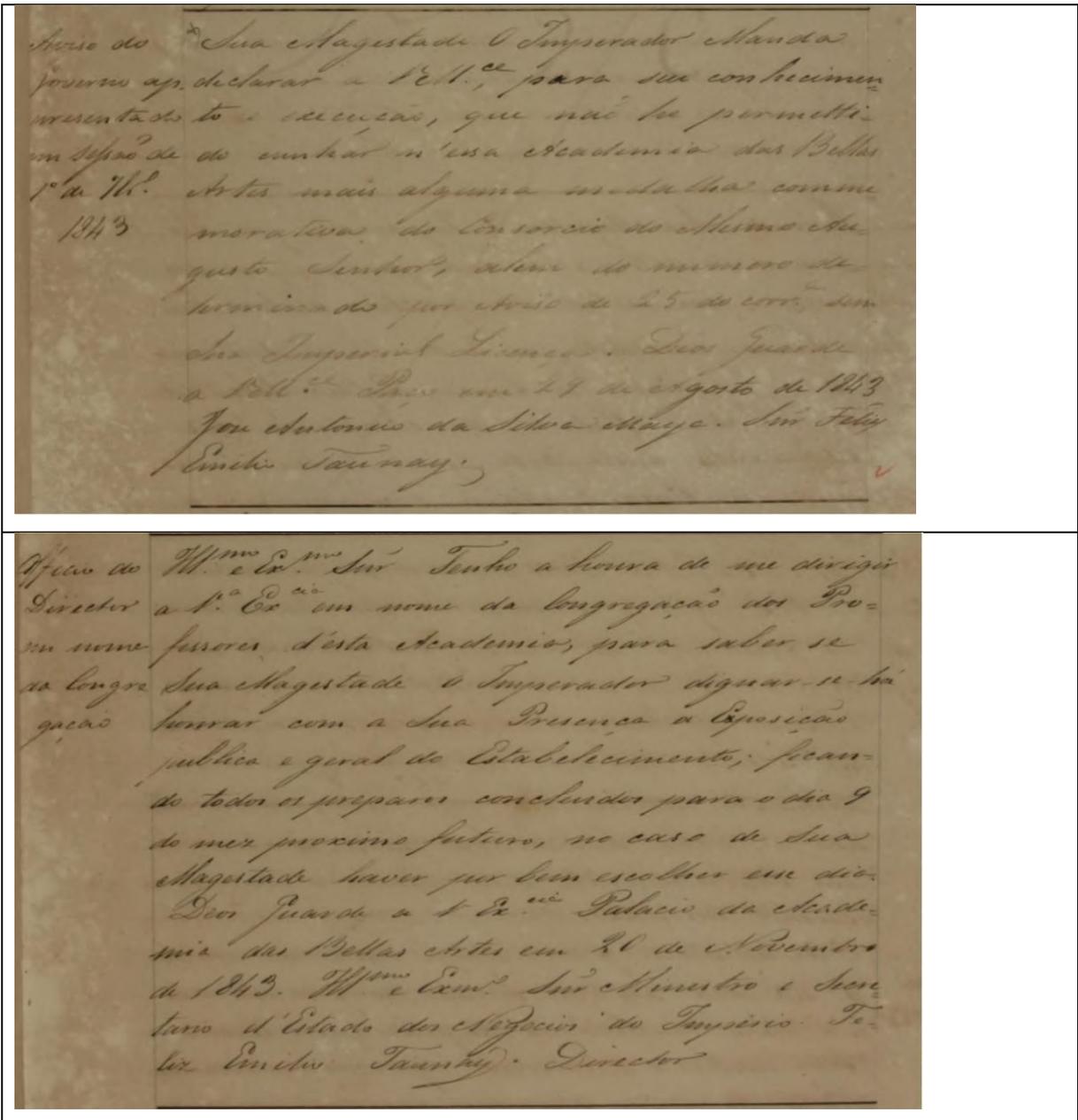


Figura 8: Exemplo de Aviso do Governo e ofício do diretor, respectivamente. Ambos os tipos de correspondências podem ser encontradas dividindo o mesmo fólio.



## **2. FILOLOGIA E CRÍTICA TEXTUAL**

O estudo de textos produzidos no passado é um fazer científico multidisciplinar. Dentro deste grande emaranhado de áreas, pode-se seguir por dois grandes grupos, um deles é o do estudo da língua e o outro o do estudo histórico. É importante entender que não se trata de grupos completamente desconexos, mas sim que se misturam e se desmembram em diferentes áreas do conhecimento, em que cada uma delas busca observar, entender e discutir diferentes aspectos, que podem refletir em elementos como o suporte usado, se a escrita é ideográfica ou não, ou até em que período histórico foi elaborado. Por esse motivo, o termo “texto antigo” deve ser usado com cautela, pois pode se referenciar a antiguidade e gerar conflitos no entendimento.

Dos diversos processos que um corpus/ fundo documental pode passar, alguns deles são o de transcrição, reconstituição e comparação com textos parecidos. Cada etapa tem uma finalidade e pode ser usada como ferramenta para outro estudo, ou como uma maneira de facilitar o acesso a uma obra, podendo, inclusive, ser a chave para garantir a veracidade da mesma. Quando se entra nestes estudos, alguns nomes podem ser evocados, como por exemplo, da filologia, ou paleografia.

### **2.1 Filologia e suas Definições**

Quando se trata da filologia, o primeiro ponto é entender qual o objeto de estudo e limites dessa área. Se compararmos esse termo com outros, como ecdótica e crítica textual, o assunto fica ainda mais complicado, pois há anos que não existe um consenso claro sobre a definição de cada uma, por vezes, são entendidas como sinônimos, já em outros momentos, são definidas como campos diferentes do conhecimento, mas ainda assim se entende como saberes extremamente correlacionados.

A ecdótica, dentre as ciências que rodeiam textos manuscritos ou não, pode ser entendida como a área que vai um pouco além da restituição do texto, pois também agrupa as etapas técnicas que ele passa até chegar na sua divulgação aberta. Já a crítica textual busca restituir o texto à sua forma legítima, como ele foi concebido para ser com base na visão do autor.

Desenvolvendo melhor o que seria de fato a crítica textual, com base na reflexão feita por Cambraia (2005), o principal aspecto está ligado à recuperação e à conservação do patrimônio cultural associado à esfera da escrita, seja de uma determinada cultura ou associada

a mais de um povo. Não apenas o conteúdo pode ser restaurado como um livro pode passar por um processo de recuperação física, sendo reconstruídas as páginas, encarnação, capa ou outras partes. Esses processos de restauro têm o mesmo grau de importância que os que são aplicados em objetos históricos (esculturas, pinturas etc.), sempre preocupado em manter a visão, intenção e traços que os autores projetaram a respeito deles.

Carvalho e Silva (1994: 59-60) apresentam uma visão sobre quais seriam as tarefas do crítico textual. Para eles, cabe ao crítico desenvolver um estudo profundo na área, de forma que seja capaz de, primeiramente, verificar a origem e autenticidade de textos, ou parte deles, que confirmem ao produto final o verdadeiro valor que o autor o designou. Para isso deve-se ter conhecimento das normas de edição, ou seja, de como será apresentada e estabelecida a obra, além de ser capaz de traçar critérios editoriais amplos e restritos, que favoreçam e norteiem o trabalho do crítico, sempre considerando as especificidades do texto, tanto escrito quanto oral, lembrando-se dos traços sócio-histórico-culturais que circundam a obra ou o autor. Deve aplicar essas regras de forma rígida e também acrescentar informações, quando cabíveis, por meio de notas, explicações, e interpretações que favoreçam o trabalho do autor como um todo. É importante também apresentar de forma clara as técnicas filológicas usadas para a transcrição do material, que como define Cambraia (2005), seria a reprodução do texto em um novo suporte material (papel, pergaminho, computador, etc.). Por fim, o crítico deve deter a capacidade de organizar publicações sobre um determinado autor, sejam elas completas ou avulsas levando em conta os elementos supracitados e biobibliográficos.

O termo filologia não apresenta um limite claro para as variações em sua definição, tanto que Cambraia (2005) constrói uma longa reflexão, em que recorre a diferentes autores e registros, que buscaram estabelecer o que era o termo e quais suas fronteiras. Talvez o motivo para tanta dificuldade seja o fato de a palavra vir de dois radicais gregos:  $\phi\lambda\epsilon\iota\omega$  e  $\lambda\acute{o}\gamma\omicron\varsigma$  que são respectivamente amor e palavra, permitindo traduções interpretativas como “amor à palavra”. Filologia é definida por vezes como o estudo de povos por meio dos documentos produzidos e deixados por estes, pensando sempre a literatura e a língua.

Ela já foi compreendida como um estudo ferrenho dos documentos escritos, pensando em sua transmissão, interpretação e até a edição desses textos. Já foi pensada também como um estudo científico que se voltava para a compreensão do desenvolvimento que uma família linguística passada, ou de uma língua específica, assim, eram englobadas as mudanças no âmbito da forma e de seus fonemas, utilizando-se dos textos literários ou gramáticas, como as descrições supracitadas. Essa metodologia pautou a existência da filologia de braços linguísticos, com por exemplo a filologia românica.

Há, dentre outras, as definições que entendem que o texto não precisa ser obrigatoriamente antigo, mas designa à filologia a verificação de autenticidade do documento e o processo de comparação no caso de edições polítemunhais (múltiplos registros), se utilizando de técnicas como paleografia e outras.

Como dito anteriormente, até mesmo entre os gregos não havia um consenso. Para Platão a ideia era de gosto pela dialética, já Aristóteles compreendia como gosto pela literatura ou erudição. Isócrates, o pai da oratória, definia como uma exposição sobre um tema erudito ou literário. Aristóteles dava ao termo um sentido mais profundo, pois entendia que ele se referia a algo que fosse dotado de erudição, pensando como uma forma estendida do significado de “palavra” (λόγος). Erastóstenes de Cirene, que era visto como homem de conhecimento vasto, foi capaz de calcular a circunferência da terra, além disso, foi um dos responsáveis pela biblioteca de Alexandria e teria se denominado como filólogo, fazendo assim a mesma extensão que Aristóteles, entendendo-se como um indivíduo erudito. Segundo o historiador romano Suetônio, na obra *De Grammaticis et Rhetoribus*, enquanto Erastóstenes teria sido o primeiro entre os gregos a se autodenominar assim, entre os romanos, o primeiro foi Ateio.

Segundo Herrero (1988), para Friedrich Wolf, filologia era o conjunto de todo o conhecimento necessário para interpretação do verdadeiro sentido da literatura, no cenário de estudos em língua portuguesa, o termo apresentava diferentes sentidos ainda no século XVIII, já que na obra de Rafael Bluteau (1712) é possível ver uma definição ampla. Já no início do século XX era possível ver uma preocupação maior com a língua e o caráter interpretativo da literatura. Assim, o termo passa a funcionar como um elemento de auxílio do processo. O linguista português Leite de Vasconcelos (1911) define *filologia* como o estudo amplo da língua, no tempo e espaço, que usa a literatura como acessório e documento formal para estudo dessa. Para Gladstone Chave de Melo (1952) é o estudo amplo e aprofundado dos textos buscando atingir o cerne da ideia presente neles.

O lexicógrafo e filólogo Silveira Bueno (1946) em sua definição afirma que se trata do conhecimento, em determinado recorte histórico, a civilização de uma sociedade com base na sua produção literária. Reunindo diversas obras de Mattoso Câmara Jr., observa-se que para o autor esse helenismo se trata de amor à ciência, como visto anteriormente, tem sentido de erudição, em especial quando se trata da interpretação dos textos, mas que hodiernamente, segundo o mesmo, se refere ao estudo da língua que se restringe apenas ao documento, se distinguindo da linguística desta forma. Câmara Jr. tentou delimitar a extensão da área e dar fim à confusão feita entre a área com a linguística. Posteriormente, o professor José Pereira da Silva (2004) fez um apanhado dos textos do gramático, debatendo as definições dadas por

Câmara Jr., afirmando por fim que só é possível estudar de forma séria as frases arcaicas e língua literária por meio da filologia, sendo definida assim como matéria desta área.

Já para este trabalho, será adotada a definição dada por Cambraia (2005), em que o termo é empregado a fim de expressar o estudo amplo de um texto, significando assim a exploração máxima dos conjuntos desse, como os aspectos linguísticos, sócio-histórico, crítico-textual e outros.

### **2.1.1 Edições e seus Tipos**

Após um texto passar pelo processo de recuperação é normal que seja republicado e desta forma volte a circular, favorecendo as mais diversas áreas de estudo. Linguistas, por exemplo, podem usá-lo como fonte de dados, permitindo melhores entendimentos sobre a língua em um dado contexto. Por esse motivo, é extremamente importante garantir que o material não esteja contaminado com falsas informações, como erros de cópia ou intervenções de terceiros, mas para que não haja erros no processo de restituição do texto, é importante o conhecimento interdisciplinar por parte do crítico.

Quando se busca tornar público um texto, uma grande questão a ser pensada é qual grupo ele irá atrair e qual a intenção dele ao buscar a obra, pois isso é o que deve nortear a edição, tornando assim certas normas mais ou menos adequadas para o contexto, o que garante ao produto final diferentes níveis de intervenção. As edições podem variar em diferentes aspectos, como o material usado, dimensões do texto e qualidade do suporte. Quando se pensa no tamanho, ela pode ser, por exemplo, uma edição de bolso, compacta, ou até mesmo microscópica. A qualidade do suporte pode ser entendida, basicamente, como duas, sendo uma popular e a outra de luxo, que se diferenciam pela qualidade dos materiais usados e também da forma como é encadernado. Sobre o suporte, o texto pode ser impresso ou digital, o que para Cambraia (2005) são entendidos, respectivamente, como uma forma móvel e a outra atrelada aos meios eletrônicos. Porém, com o avanço das tecnologias, o segundo suporte tem uma mobilidade ainda maior que o primeiro, sendo diferenciados apenas por sua materialidade.

Aprofundando-se mais no contexto científico do tratamento do texto, têm-se então os tipos fundamentais de edição. Cada tipo tem suas próprias categorias e visam dois pontos fundamentais, sendo um o público alvo e o segundo, a existência ou não de edições anteriores. Quando a preocupação se volta para quem terá acesso a essa edição, pensa-se se a pessoa em questão está preocupada com o sentido do texto e se o que interessa pra ela são os elementos no entorno dele. Desta forma, o editor procura quais particularidades ele deve se preocupar em

transmitir, por exemplo, se seu público procura as correspondências de um determinado autor, sua atenção pode estar mais voltada para a trajetória de vida dele, do que o grau de vigilância e uso da norma padrão presentes na correspondências dele. Já para um historiador da língua, saber se uma determinada palavra é grafada com consoantes geminadas é mais importante do que o sentido do documento com um todo. Mas ainda assim, é importante que o crítico esteja atento para não produzir certo tipo de edição sobre um corpus que já tenha recebido este mesmo tipo de atenção, criando assim obras redundantes.

As obras monotestemunhais, ou seja, pautadas em um único testemunho do texto, possuem alguns tipos de edições fixadas, que serão listadas, seguindo dos menores para os maiores graus de intervenções: a edição fac-similar; a diplomática, a semi-diplomática e a interpretativa.

A edição fac-similar é vista como a que possui o grau zero de intervenção, ela se preocupa em reproduzir a imagem do testemunho, tal qual o original, sem acréscimo ou retirada de qualquer informação, permitindo assim que se tenha um acesso “direto” ao texto. Dentro dos seus pontos positivos, como já citado, ela garante o acesso livre ao documento, tendo a capacidade de manter a integridade do original, já que não há a necessidade de ser manipulado toda vez que for consultado. Essa edição dá acesso também a uma livre interpretação do que está escrito, mas cobra daqueles que a consultam um grau maior de estudo, pois há a necessidade de uso de certas técnicas que facilitam a compreensão da escrita original.

A diplomática apresenta um leve grau de intervenção do crítico, a transcrição é feita de maneira rigorosa conservando o máximo de elementos possíveis, não são desenvolvidas as abreviações, sendo passadas até com seus sinais abreviativos. São respeitadas as pontuações, separações vocabulares e até a translineação. Diferente da fac-similar, não há a necessidade da compreensão da letra original do documento, mas ainda assim é voltada para um público de nicho pois cobra um conhecimento de abreviações e sinais abreviativos, por esse motivo as produções diplomáticas são mais voltadas para estudos da história da língua.

A edição semi-diplomática, também conhecida como paleográfica, possui um grau médio de intervenção, que busca tornar o texto mais acessível através do desenvolvimento das abreviaturas, acrescentando ou retirando determinados elementos, que são provenientes de erros óbvios durante o processo de construção do texto ou cópia dele. Essa edição tem sido recorrida principalmente por estudos de história da língua principalmente por suas características.

Edição interpretativa é a com máximo grau de intervenção, além de ter todas as modificações da edição semi-diplomática, ainda há a padronização gráfica, por meio da qual se

eliminam as flutuações. Existe também uma preocupação em inserir e retirar trechos dos textos pra facilitar a compreensão. Por esse motivo o acesso é a mais democrático, porém, dentre seus o pontos negativos, um deles é que acaba por solidificar uma única possibilidade de interpretação, dificultando uma leitura de livre entendimento.

### **2.2.2 Normas de Edição**

As normas de edição constituem os procedimentos seguidos durante o processo de edição de um texto. Como já dito, há distintos tipos de edições e com isso, distintas normas, que serão usadas com base no público alvo e intenção do crítico, mas não há um conjunto de regras que seja visto como fundamental para todas as edições. Porém, o que podemos ver são normas que se repetem na mesma forma de atenção editorial, ou seja, ainda que diferentes corpora sejam editados visando à edição diplomática, eles terão normas em comum, que são seguidas independente do corpus. É importante que as normas tenham uma coerência interna, sejam claras, de forma que qualquer um entenda as alterações feitas, uma vez que nem todos conseguirão ter contato com o original e comparar as edições. Outro ponto importante é o rigor com que as normas devam ser aplicadas, pois é fundamental que sejam aplicadas sempre que for possível.

Para que seja feita uma edição, é necessário conhecer os procedimentos básicos. São eles caracteres alfabéticos, não alfabéticos, módulos, abreviaturas (por sinal geral, sinal especial, ou por letra), separação vocabular, diacríticos, pontuação, paragrafação, sinais especiais e a transcrição, essa última, busca reproduzir o texto em um novo suporte e, como já visto, varia o grau de fidelidade com o original. Caracteres alfabéticos, são os conjuntos gráficos que representam um sistema linguístico. Já o não alfabético engloba números, pontuações e sinais abreviativos, que variam em tipo; a tipagem são os estilos na forma como os caracteres são constituídos, independente de serem feitos manualmente, impressos ou digitais, um exemplo seria os romanos itálicos; já o módulos variam em maiúsculo e minúsculo.

As abreviaturas se dividem em três grupos: as feitas por sinal geral apresentam apenas um traço, apontando que a palavra sofreu uma abreviação, mas não evidencia quais letras foram retiradas; quando ocorre por contração, indica que as letras estavam no meio da palavra, quando por suspensão, indica que eram do início ou fim da palavra. As abreviaturas feitas por sinal especial são subdividas em dois grupos. No primeiro se encontram os sinais que representam sempre a mesma sequência de letras, já no segundo grupo ficam os sinais que mudam de acordo com sua posição, ou seja, no início das palavras, eles substituem um grupo de letras, se

aparecem no final, substituem letras diferentes do primeiro caso. As abreviaturas por letra sobreposta, quando aparecem marcam de forma mais elevada a parte da sequência que está sendo suprimida.

A separação vocabular é um ponto importante nos procedimentos básicos, pois em textos mais antigos a escrita era mais comprimida, fazendo com que em uma análise moderna sejam encontradas palavras juntas ou uma palavra seja achada fragmentada na mesma linha. Para decidir manter junta ou separada requer determinado grau de interpretação por parte do crítico. Os diacríticos são sinais utilizados para modificar o valor de uma letra dentro de uma palavra, por exemplo, o cedilha. O maior problema dos diacríticos é que podem ser confundidos com traços sem valor que acontecem durante o processo de escrita, ou serem apagados pela passagem do tempo. A pontuação é um elemento que, ao longo do tempo, mudou não apenas de forma, mas como de função também, seu acréscimo, independente do uso moderno, é possível graças aos programas editores de texto.

Assim como a fronteira de palavras a paragrafação não era bem demarcada, em alguns casos havia um sinal, ou com a abreviação “It”, para item, ou com um destaque na letra, fazendo-a em cor diferente do restante do texto, maior que as demais ou sendo ornamentada. Com o advento dos livros impressos, esse sistema foi se modificando, predominando o uso de caldeirão e capitulares. Quando o crítico introduz os parágrafos, no caso de fazer uma edição mais uniforme, deve tomar cuidado para não separar unidades relacionadas ou unir unidades distintas e assim acabar notificando o sentido do texto. Caso o pesquisador responsável pela edição ache necessário, ele pode se utilizar de sinais especiais, que permitem elucidar as intervenções e informais sobre um determinado procedimento, ele pode fazer uso de parentes arredondados, uncinados ou chaves, não havendo um padrão, pois as especificidades dos textos atrapalham a criação de um.

### **2.2.2.1 Normas da Edição Semidiplomática**

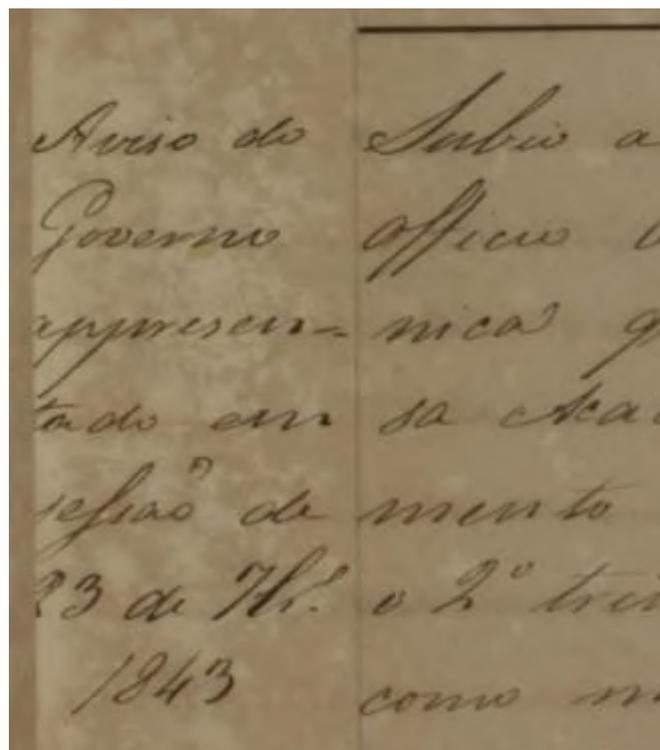
Os caracteres devem ser transcritos como caracteres romanos redondos, respeitando a diferença de módulo entre as letras. Formas alógrafas devem ser uniformizadas com a forma mais moderna. Quando houver mais de uma, deve ser informado em nota. As abreviações devem ser todas desenvolvidas, se baseando na forma por extenso encontrada no modelo, destacando em itálicos as letras que eram representadas pelo sinal abreviativo. Os diacríticos devem manter o uso e são uniformizados com sua forma moderna, já os sinais de pontuação devem ser transcritos tal qual o uso no modelo. Quando a leitura de alguns caracteres for incerta,

eles devem ser transcritos entre parênteses redondos simples, se a leitura for impossível, deve-se transcrever, dentro de colchetes, em forma de pontos, um para cada símbolo não lido e precedidos de uma cruz. Letras riscadas devem ser transcritas entre chaves duplas, já apagadas devem ser informadas em notas de quais são, da mesma forma que as modificadas, que apresentam em nota qual a forma original. Elementos nas entrelinhas devem ser transcritos no ponto onde são relevantes, mas devem aparecer entre parênteses uncinados duplos. Palavras nas margens devem ser transcritas como as nas entrelinhas, mudando apenas que devem vir entre parênteses uncinados simples e chaves também simples, porém, se não fizer parte do texto deve-se informar em nota. A separação vocabular e paragrafação deve ser reproduzidas fielmente.

Caso o contexto cubra a inserção de determinado elemento para favorecer o contexto, deve ocorrer entre parênteses simples, mas caso marque o desgaste do suporte, deve ser entre colchetes simples. Caso se trate de supressão, deve-se transcrever entre colchetes duplos os erros por repetições, já em chaves simples se for de outra natureza. Quando houver a mudança de fôlio, face ou coluna, ela deve ser informada em itálicos e entre colchetes simples na margem de cabeça. Mudanças de punho, tinta ou outra particularidade devem ser informadas em nota. Por fim, a numeração das linhas deve ser feita na margem externa marcando de cinco em cinco ao longo de todo o texto.

#### **2.2.2.2 Normas de Edição Adotadas para o Fundo AIBA**

A edição feita segue os entendimentos de uma edição semi-diplomática e se baseia nas normas propostas pelo Projeto para a História do Português Brasileiro. O texto que precede a carta é transcrito antes da identificação do fôlio e vem marcado com [not. esq.]

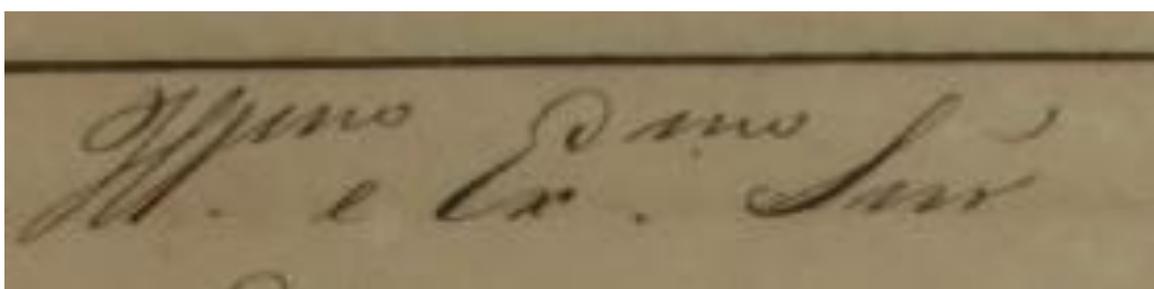


[not. esq.]

Aviso do(...)

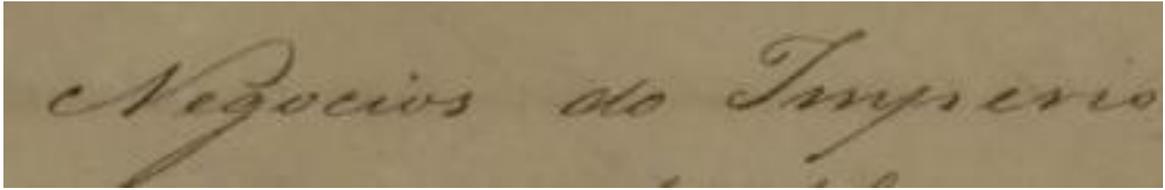
[fol. Xr/v]

As abreviaturas são desenvolvidas, marcando-se em itálico as letras omitidas:



*Illustrissimo e Exelentissimo Senhor*

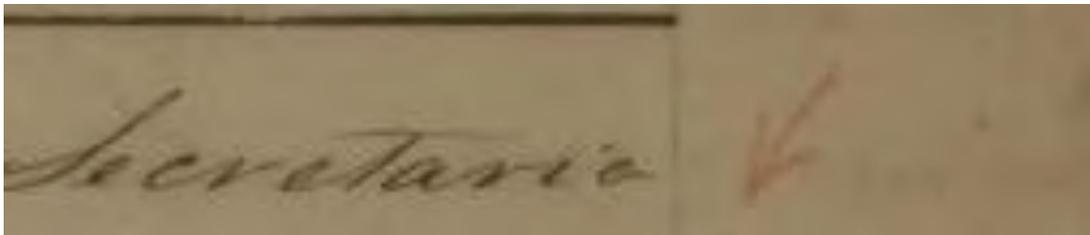
A acentuação original é mantida.



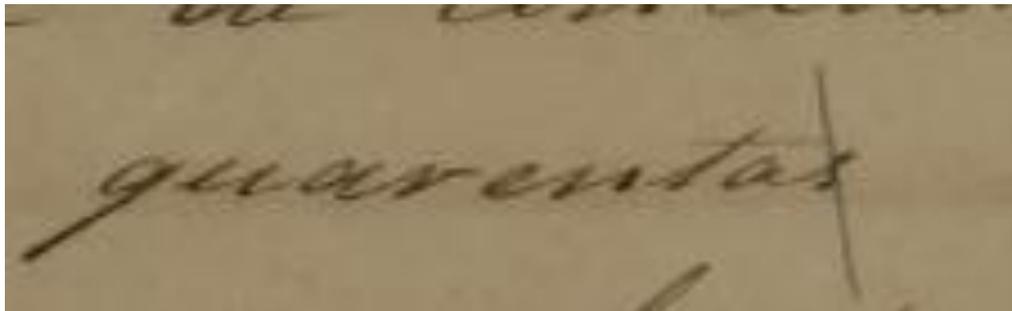
Negocios do Imperio

Negocios do Imperio

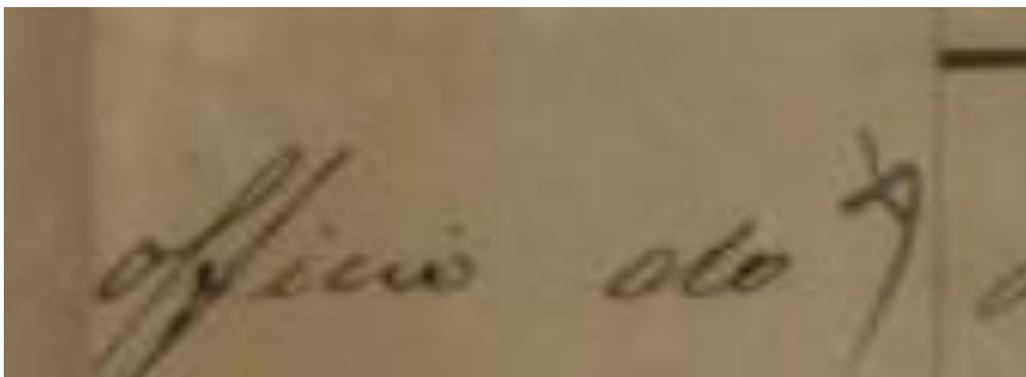
Intervenções de terceiros no documento original aparecem em nota de rodapé informando-se a localização.



Secretario



quarentas



officio do

## 2.2 Cartas Transcritas

Para compreender melhor o que a ficha de cada transcrição apresenta sobre o documento e como ela é preenchida, será apresentada e explicada logo abaixo, após isso as edições serão enfim expostas.

**Código:** Apresenta dados do documento em si, favorecendo uma pesquisa futura.

**Data:** Refere-se à data de elaboração do documento.

**Local:** Lugar onde o documento foi escrito ou de onde foi enviado

**Tipologia textual:** Refere-se à estrutura do documento e como ele se apresenta

**Autor / Remetente:** Aquele que elabora o documento, se não for de conhecimento público, a identificação será atribuída a quem o assina.

**Destinatário:** Indivíduo a quem se direciona, caso não haja, o campo deve ficar em branco

**Parentesco (Relação social estabelecida entre remetente e destinatário):** Qual a proximidade e qual relação há entre os envolvidos.

**Conteúdo:** Resumo breve sobre o que trata o documento

**Cota (Fonte / Informação arquivística):** Identificação do documento no fundo onde ele se encontra

**Testemunho:** Refere-se ao fato de ser uma cópia ou um original, por exemplo.

**Registro:** Se é manuscrito, impresso, etc.

**Suporte:** Se se trata de papel, papiro, etc.

**Medidas:** dimensões físicas do documento

**Estado de conservação:** Se é bom, não havendo degradação, se há perda parcial do texto, ou se há uma deterioração severa do documento.

**Número de fólios:** Quantidade de fólios que o documento ocupa

**Número de palavras:** Número total de palavras ao longo do testemunho

**Edição:** Nome do Editor

**Data da revisão:** Data da última revisão feita

**Fac-símiles:** Código do documento em formato “.jpg”

**Arquivos editados:** Nome do documento onde há a transcrição sem o fac-símile

**Comentários:** Informações adicionais acrescentadas pelo editor.

**Código:** ABA-EC-C6125-01

**Data:** 23/08/1843 (elaboração); 1/9/1843 (apresentação em sessão)

**Local:** Paço (Paço Imperial, RJ)

**Tipologia textual:** Aviso (de Governo)

**Autor / Remetente:** Jose Antonio da Silva Maya (BUSCAR CARGO)

**Destinatário:** Feliz Emilio Taunay (Diretor da AIBA)

**Parentesco (Relação social estabelecida entre remetente e destinatário):** Governo - AIBA

**Conteúdo:**

**Cota (Fonte / Informação arquivística):** Museu D.João VI, AIBA, Códice 6125, fólio 3r

**Testemunho:** cópia de época

**Registro:** manuscrito

**Suporte:** papel

**Medidas:** (largura x altura em mm)

**Estado de conservação:** bom

**Número de fólios:** 1

**Número de palavras:**

**Edição:** Antunes, Yago

**Data da**

**Fac-símiles:** ABA-EC-C6125-01.jpg

**Arquivos editados:** ABA-EC-C6125-01.docx

**Comentários:** O texto que antecede o documento em si se encontra no original à margem esquerda do fólio, sinalizado por [not. esq.]

Aviso do Demonstrando as Contas pertencentes á Acad.  
Governo pp. mia das Bellas Artes d'esta Corte, relativas ao  
presentado anno financeiro proximo findo, a existencia  
em sepa de de um saldo a favor da Fazenda Publica,  
1<sup>o</sup> M<sup>o</sup>. de na importancia de mil quinhentos seten-  
ta e sete reis: Ha por bem Sua Magesta-  
de o Imperador que V. M.<sup>o</sup> faça quanto  
antes entrar a referida quantia para o  
Thesouro Nacional, a quem nesta data  
se expedem as convenientes ordens a res-  
peito. Deus Guarde a V. M.<sup>o</sup> Paço em 23  
de Agosto de 1843. Jose Antonio da S.  
Maya. Sr. Feliz Emilio Taunay.

[not. esq.]

Demonstrando as Contas pertencentes á Acade<sup>2</sup>=

<sup>2</sup> Rubrica feita à caneta na margem direita superior, possivelmente J.J referente a Job Justino.

<p>Aviso do Governo ap= presentado em sessaõ de 1º setembro<sup>1</sup> de 1843</p> <p>[doc. fol 3r]</p>	<p>mia das Bellas Artes d'esta Corte , relativas ao anno financeiro proximo findo , a existencia de um Saldo a favor da Fazenda Publica, na importancia de mil quinhentos seten= ta e sete reis : Ha por bem Sua Magesta= de O Imperador que <i>Vossa Merce</i> faça quanto antes entrar a referida quantia para o Thesouro Nacional , a quem n'esta data se expedem as convenientes ordems a res= peito. Deos Guarde a <i>Vossa Merce</i> Paço em 28 de Agosto de 1843. Jose Antonio da <i>Silva</i> Maya . [espaço] <i>Senhor</i> Feliz Emilio Taunay<sup>3</sup>.</p>
--	--

---

<sup>1</sup> Abreviatura alfanumérica: 7brº.

<sup>3</sup> Marcação de caneta vermelha ao final do texto ao lado esquerdo da margem direita.

**Código:** ABA-EC-C6125-02

**Data:** 29/08/1843 (elaboração); 1/9/1843 (apresentação em sessão)

**Local:** Paço (Paço Imperial, RJ)

**Tipologia textual:** Aviso (de Governo)

**Autor / Remetente:** Jose Antonio da Silva Maya (BUSCAR CARGO)

**Destinatário:** Feliz Emilio Taunay (Diretor da AIBA)

**Parentesco (Relação social estabelecida entre remetente e destinatário):** Governo - AIBA

**Conteúdo:**

**Cota (Fonte / Informação arquivística):** Museu D.João VI, AIBA, Códice 6125, fólio 5r

**Testemunho:** cópia de época

**Registro:** manuscrito

**Suporte:** papel

**Medidas:** (largura x altura em mm)

**Estado de conservação:** bom

**Número de fólios:** 1

**Número de palavras:**

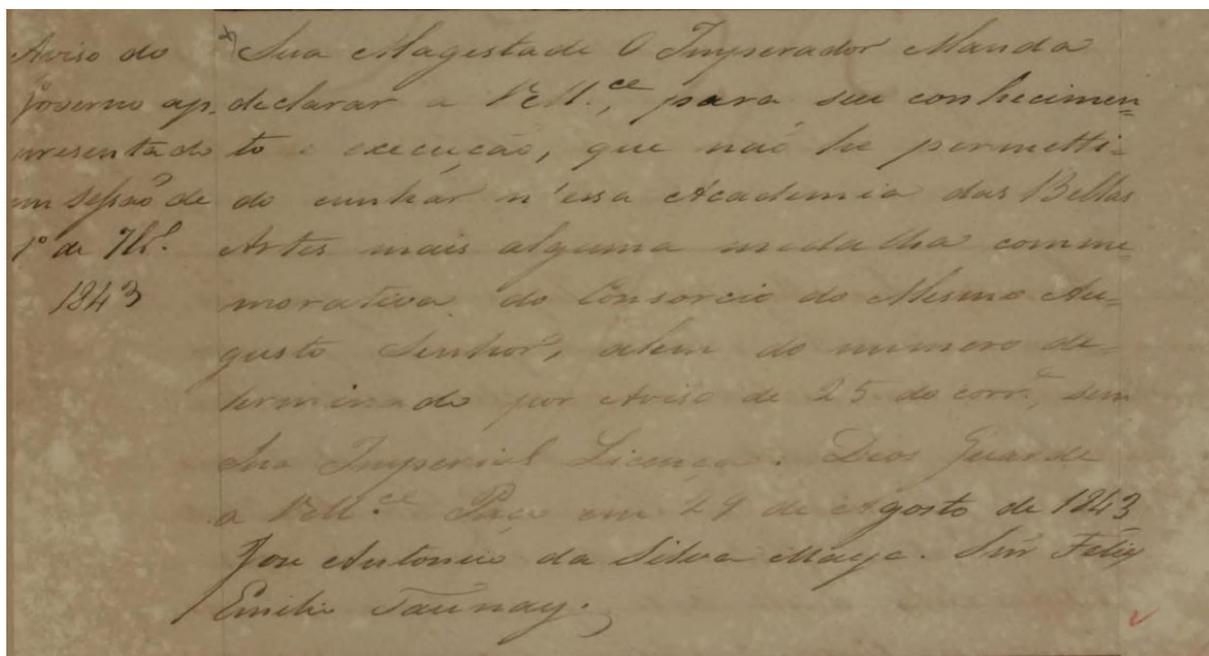
**Edição:** Antunes, Yago

**Data da**

**Fac-símiles:** ABA-EC-C6125-02.jpg

**Arquivos editados:** ABA-EC-C6125-02.docx

**Comentários:** O texto que antecede o documento em si se encontra no original à margem esquerda do fólio, sinalizado por [not. esq.]



[not. esq.]

Aviso do  
governo ap-  
resentado

Sua <sup>5</sup>Magestade o Imperador Manda  
declarar a *Vossa Merce*, para seu  
conhecimen=  
to e execução, que não he permitti=  
do cunhar n'essa Academia das Bellas

<sup>5</sup> Marcação de caneta azul logo ao início do texto ao lado esquerdo da palavra indicada.

em sessão de 1º de setembro <sup>4</sup> 1843  [doc. fol 3r]	Artes mais alguma medalha comemorativa do consorcio do Mesmo Augusto Senhor, alem do numero de terminado pur aviso de 25 do corrente sem Sua Imperia licença. Deos Guarde a Vossa Merce Paço em 29 de agosto de 1843 Jose Antonio da Silva Maya . <i>Senhor</i> Feliz Emilio Taunay. <sup>6</sup>
--	--

---

<sup>4</sup> Abreviatura alfanumérica: 7brº.

<sup>6</sup> Marcação de caneta vermelha ao final do texto ao lado esquerdo da margem direita.

**Código:** ABA-EC-C6125-03

**Data:** 1/9/1843 (elaboração); - (apresentação em sessão)

**Local:** Paço (Paço Imperial, RJ)

**Tipologia textual:** Ofício do diretor

**Autor / Remetente:** Jose Antonio da Silva Maya (BUSCAR CARGO)

**Destinatário:** Feliz Emilio Taunay (Diretor da AIBA)

**Parentesco (Relação social estabelecida entre remetente e destinatário):** Governo - AIBA

**Conteúdo:**

**Cota (Fonte / Informação arquivística):** Museu D.João VI, AIBA, Códice 6125, fólios 3r - 3v

**Testemunho:** cópia de época

**Registro:** manuscrito

**Suporte:** papel

**Medidas:** (largura x altura em mm)

**Estado de conservação:** bom

**Número de fólios:**2

**Número de palavras:**

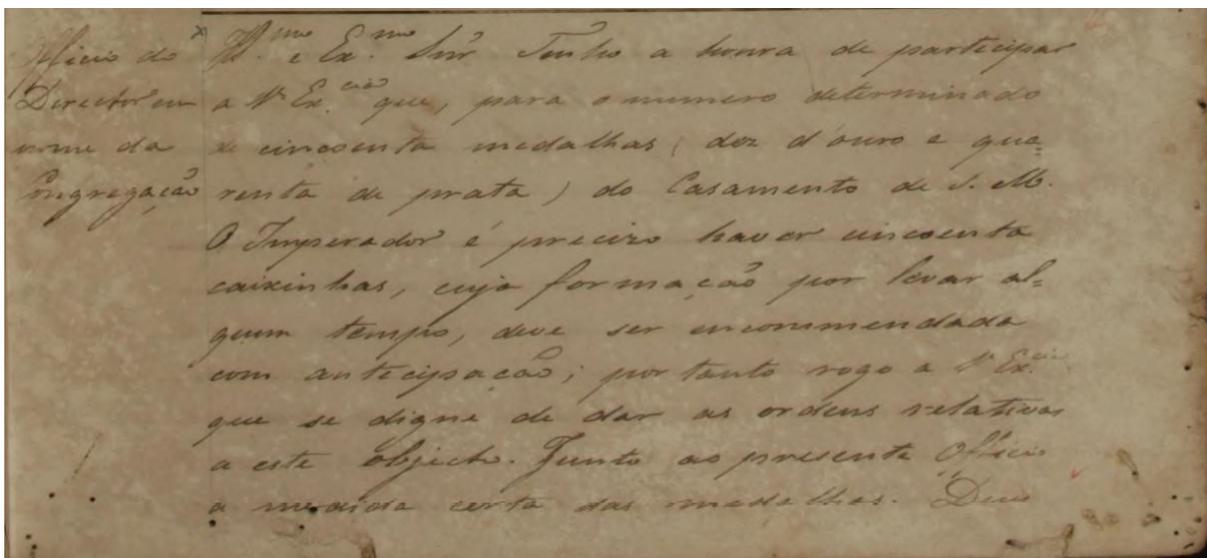
**Edição:** Antunes, Yago

**Data da**

**Fac-símiles:** ABA-EC-C6125-03.jpg, ABA-EC-C6125-04.jpg

**Arquivos editados:** ABA-EC-C6125-03.docx

**Comentários:** O texto que antecede o documento em si se encontra no original à margem esquerda do fólio, sinalizado por [not. esq.]

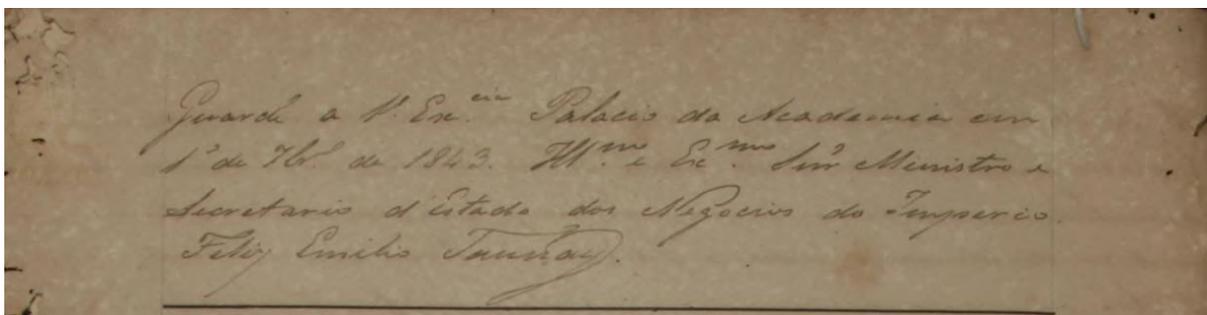


[not. esq.]	<i>Illustrícimo e exelentíssimo senhor</i> tenho a honra de participar <sup>8</sup>
Officio do <sup>7</sup>	a vossa excelencia que, para o numero determiando
Do director em	de cinquenta medalhas (dez d'ouro e quarenta de prata) do casamento de J.M.

<sup>7</sup> Marcação de caneta azul logo ao início do texto.

<sup>8</sup> Seta grafada em caneta vermelha ao lado direito do texto.

nome da Congregação  [doc. fol 3r]	O Imperador é preciso haver cinquanta caixinhas, cuja a formação por levar algum tempo, deve ser encomendada com antecipação; por tanto rogo a vossa excellencia que se designe de dar as ordens relativas a este objecto. Junto ao presente officio a medida certa das medalhas. Deus <sup>9</sup>
---	---



[doc. fol 3v]	guarde Vossa excellencia Palacio da academia em 1º de setembro <sup>10</sup> de 1843. <i>Illustrícimo e exelentíssimo senhor ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Imperio</i> Feliz Emilio Taunay.
---------------	---

<sup>9</sup> Marcação de caneta vermelha ao final do texto ao lado esquerdo da margem direita.

<sup>10</sup> Abreviatura alfanumérica: 7brº.

**Código:**ABA-EC-C6125-04

**Data:** 05/09/1843 (elaboração); 23/09/1843 (apresentação em sessão)

**Local:** Paço (Paço Imperial, RJ)

**Tipologia textual:** Aviso (de Governo)

**Autor / Remetente:** Jose Antonio da Silva Maya (BUSCAR CARGO)

**Destinatário:** Feliz Emilio Taunay (Diretor da AIBA)

**Parentesco (Relação social estabelecida entre remetente e destinatário):** Governo - AIBA

**Conteúdo:**

**Cota (Fonte / Informação arquivística):** Museu D.João VI, AIBA, Códice 6125, fólio 3v

**Testemunho:** cópia de época

**Registro:** manuscrito

**Suporte:** papel

**Medidas:** (largura x altura em mm)

**Estado de conservação:** bom

**Número de fólios:**1

**Número de palavras:**

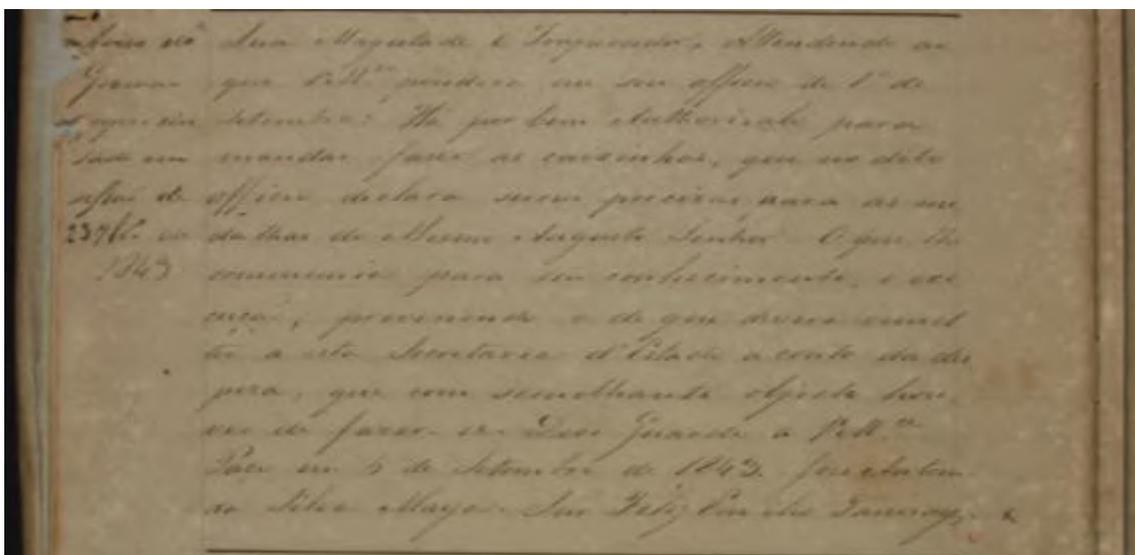
**Edição:** Antunes, Yago

**Data da**

**Fac-símiles:** ABA-EC-C6125-05.jpg

**Arquivos editados:** ABA-EC-C6125-04.docx

**Comentários:** O texto que antecede o documento em si se encontra no original à margem esquerda do fólio, sinalizado por [not. esq.]



[not. esq.]	sua majestade o imperador attendendo ao
aviso do <sup>11</sup>	que vossa merce pondera em seu officio de 1º de
governo	setembro: há per bem authorizado para
appresen-	mandar fazer as caxinhas, que no dito
	officio declara serem precisas para as me=

<sup>11</sup> Marcação de caneta azul logo ao início do texto.

<p>tado em sessão de 23 setembro<sup>12</sup> de 1843</p> <p>[doc. fol 3v]</p>	<p>dalhas do mesmo Augusto Senhor. O que lhe communico para seu conhecimento, e execução; prevenindo o que deverá remeter a esta secretaria D'Estado a conta da despeza, que com semelhante objecto houver de fazer-se. Deos Guarde a Vossa Merce Paço em 5 de setembro de 1843 Jose Antonio da Silva Maya . <i>Senhor</i> Feliz Emilio Taunay.<sup>13</sup></p>
--	--

---

<sup>12</sup> Abreviatura alfanumérica: 7br<sup>o</sup>.

<sup>13</sup> Marcação de caneta vermelha ao final do texto ao lado esquerdo da margem direita.

**Código:** ABA-EC-C6125-05

**Data:** 01/09/1843 (elaboração); 23/9/1843 (apresentação em sessão)

**Local:** Paço (Paço Imperial, RJ)

**Tipologia textual:** Aviso (de Governo)

**Autor / Remetente:** Jose Antonio da Silva Maya (BUSCAR CARGO)

**Destinatário:** Feliz Emilio Taunay (Diretor da AIBA)

**Parentesco (Relação social estabelecida entre remetente e destinatário):** Governo - AIBA

**Conteúdo:**

**Cota (Fonte / Informação arquivística):** Museu D.João VI, AIBA, Códice 6125, fólio 5r

**Testemunho:** cópia de época

**Registro:** manuscrito

**Suporte:** papel

**Medidas:** (largura x altura em mm)

**Estado de conservação:** bom

**Número de fólios:** 1

**Número de palavras:**

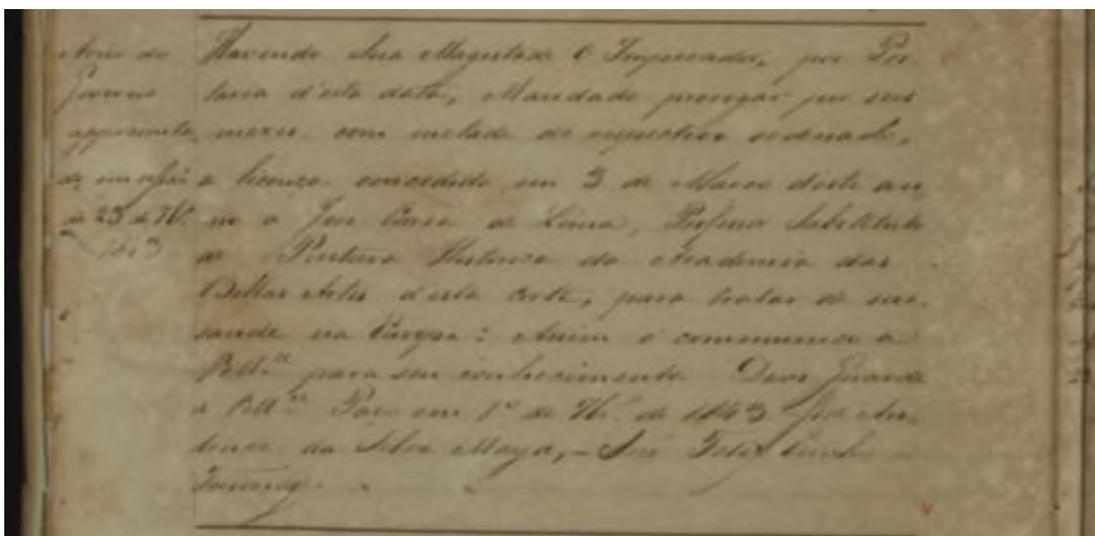
**Edição:** Antunes, Yago

**Data da**

**Fac-símiles:** ABA-EC-C6125-06.jpg

**Arquivos editados:** ABA-EC-C6125-05.docx

**Comentários:** O texto que antecede o documento em si se encontra no original à margem esquerda do fólio, sinalizado por [not. esq.]



[not. esq.]

Aviso do  
Governo  
appresenta  
do em sessaõ

Havendo sua Magestade O Imperador, por Por=<sup>15</sup>  
taria d'esta data, Mandado prorogar por seis  
mezes, com metade do respectivo ordenado,  
a licença concedida em 3 de Março D'este an=  
no a Jose correa de Lima, professor Substituto  
de Pintura Histórica da Academia das

<sup>15</sup> Seta grafada em caneta vermelha ao lado direito do texto.

de 23 de setembro <sup>14</sup> 1843  [doc. fol 3v]	Bellas Artes d'esta corte, para tratar de sua saude na Europa: Assim o communico a <i>Vossa Merce</i> para seu conhecimento. Deos Guarde a <i>Vossa Merce</i> . Paço em 5 de setembro de 1843 Jose Antonio da Silva Maya . <i>Senhor</i> Feliz Emilio = Taunay <sup>16</sup> .
--	--

---

<sup>14</sup> Abreviatura alfanumérica: 7br<sup>o</sup>.

<sup>16</sup> Marcação de caneta vermelha ao final do texto ao lado esquerdo da margem direita.

**Código:** ABA-EC-C6125-06

**Data:** 02/09/1843 (elaboração); Não há data (apresentação em sessão)

**Local:** Palácio da academia

**Tipologia textual:** Ofício do diretor

**Autor / Remetente:** Feliz Emilio Taunay (Diretor da AIBA)

**Destinatário:** Jose Antonio da Silva Maya (Ministro e Secretário de Estado dos Negócios do Império)

**Parentesco (Relação social estabelecida entre remetente e destinatário):** AIBA - Governo

**Conteúdo:**

**Cota (Fonte / Informação arquivística):** Museu D.João VI, AIBA, Códice 6125, fólio 6r e fólio 7r

**Testemunho:** cópia de época

**Registro:** manuscrito

**Suporte:** papel

**Medidas:** (largura x altura em mm)

**Estado de conservação:** bom

**Número de fólhos:**2

**Número de palavras:**

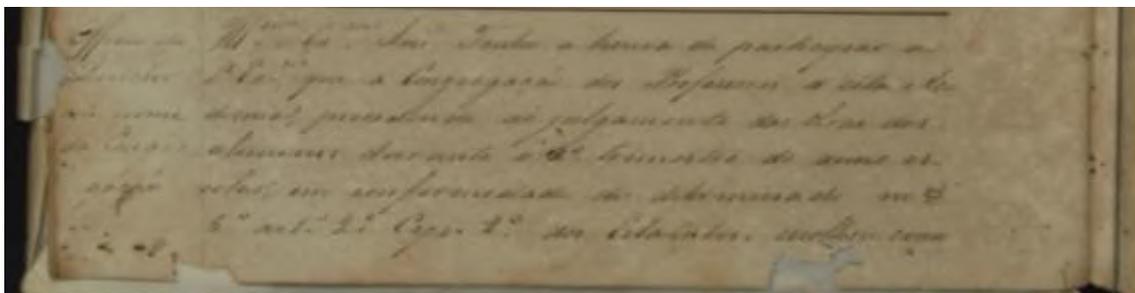
**Edição:** Antunes, Yago

**Data da**

**Fac-símiles:** ABA-EC-C6125-07.jpg e ABA-EC-C6125-08.jpg

**Arquivos editados:** ABA-EC-C6125-06.docx

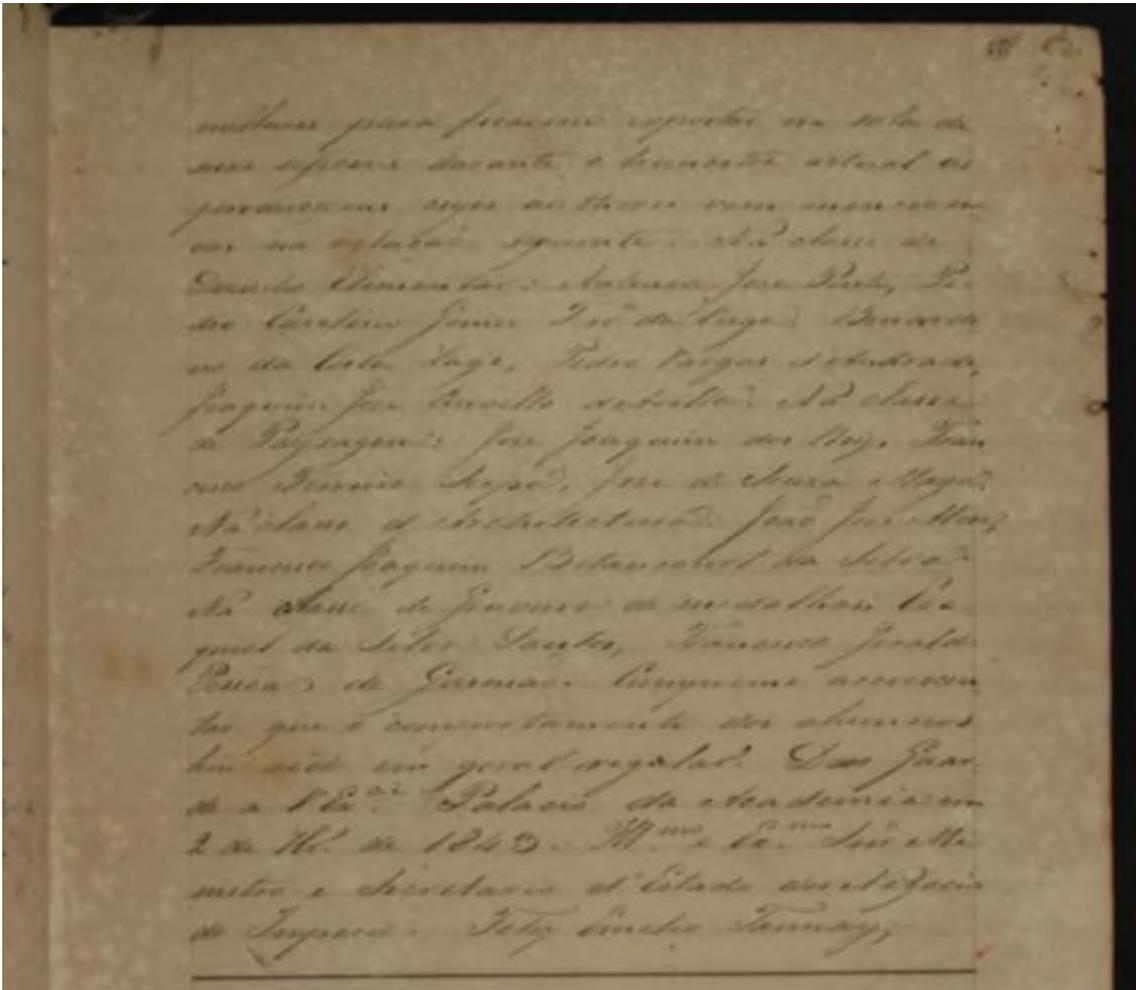
**Comentários:** O texto que antecede o documento em si se encontra no original à margem esquerda do fólio, sinalizado por [not. esq.]



<p>[not. esq.]</p> <p>Officio do director em nome da congre= gação</p> <p>[doc. fol 3v]</p>	<p>Ilustre exelencissimo senhor Tenho a honra de pertecipar a<sup>17</sup> Vossa Exelencia, que a Congregação dos Professores D'esta Aca= demia, procedendo ao julgamento das obras dos alunos durante o 2º trimestre do anno es= colar, em conformidade do determinado no §= 5º artigo 2º. Capitulo 2º. dos Estatutos, escolheu como</p>
---	---

<sup>17</sup> Seta grafada em caneta vermelha ao lado direito do texto.

--	--



[doc. fol 4r]	<p>melhores para ficarem expostas na sala de<sup>18</sup>  sua sessões durante o semestre actual as  produçõens cujos os authores vem menciona=  dos na relação seguinte. na classe de  dezembro elementar: Antonio Jose Pinto pe=  dro Carolino Gomes Ferreira da Veiga, Bernadi=  no da Costa Lage, Pedro Vargas d' Andrade,  Joaquin Jose Cruvello d' Avilla. Na classe,  de payzagem: Jose Joaquim dos Reis, Fran=  cisco Ferreira Serpas, Jose de Souza Maya.</p>
---------------	--

<sup>18</sup> Rubrica feia à caneta na margem direita superior, possivelmente J.J referente a Job Justino.

	<p>Na classe d'architectura: João Jose Alves, Francisco Joaquim Bitencourt da Silva.</p> <p>Na classe de gravura de medalhas; Ezequiel da Silva Santos, Francisco Geraldo Pessoa de gusmão. xxmprem e acrecentar que o comportamento dos alumnos tem sido em geral regular. Deos guarde a Vossa Exelencia. Palacio da Academia em 2 de setembro de 1843. Illustrissimo e Exelentissimo Senhor Ministro e secretario d'Estado dos Negocios do Imperio. Feliz Emilio Taunay<sup>19</sup>.</p>
--	---

---

<sup>19</sup> Marcação de caneta vermelha ao final do texto ao lado esquerdo da margem direita.

**Código:** ABA-EC-C6125-07

**Data:** 09/09/1843 (elaboração); 13/09/1843 (apresentação em sessão)

**Local:** Paço (Paço Imperial, RJ)

**Tipologia textual:** Aviso (de Governo)

**Autor / Remetente:** Jose Antonio da Silva Maya (Ministro e Secretário de Estado dos Negócios do Império)

**Destinatário:** Feliz Emilio Taunay (Diretor da AIBA)

**Parentesco (Relação social estabelecida entre remetente e destinatário):** Governo - AIBA

**Conteúdo:**

**Cota (Fonte / Informação arquivística):** Museu D.João VI, AIBA, Códice 6125, fólio 7r

**Testemunho:** cópia de época

**Registro:** manuscrito

**Suporte:** papel

**Medidas:** (largura x altura em mm)

**Estado de conservação:** bom

**Número de fólios:**2

**Número de palavras:**

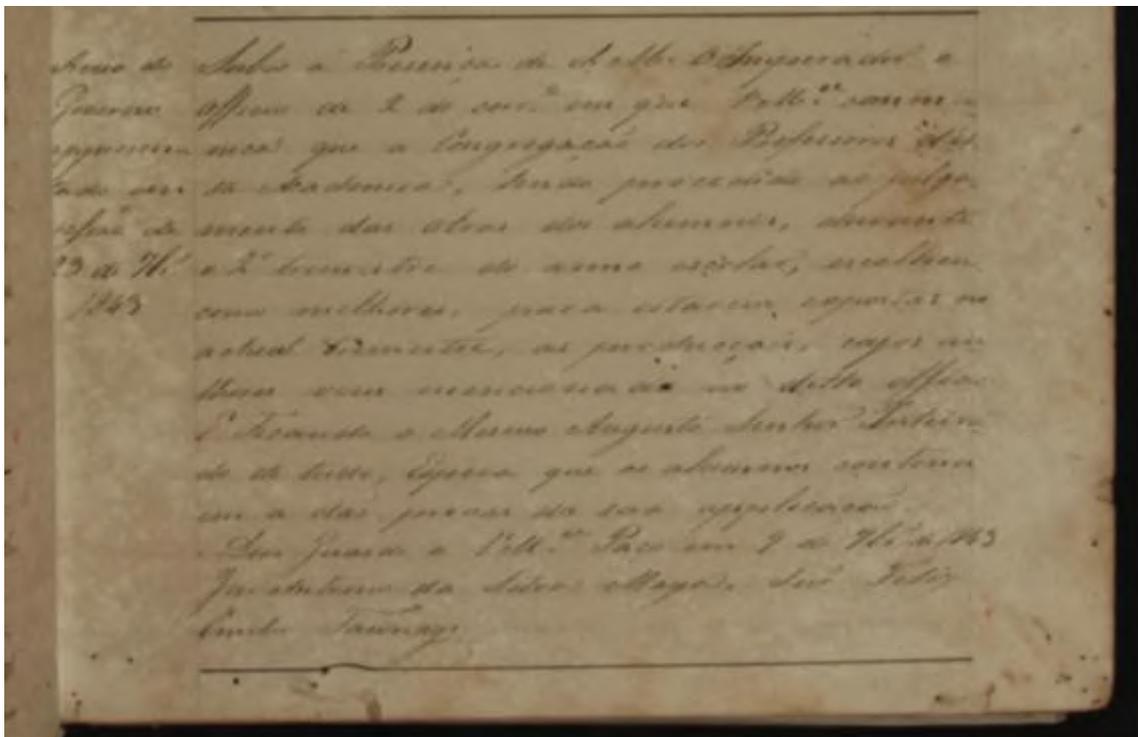
**Edição:** Antunes, Yago

**Data da**

**Fac-símiles:** ABA-EC-C6125-09.jpg

**Arquivos editados:** ABA-EC-C6125-07.docx

**Comentários:** O texto que antecede o documento em si se encontra no original à margem esquerda do fólio, sinalizado por [not. esq.]



<p>[not. esq.]</p> <p>aviso do governo appresen= tado em sessão de 13 de setembro<sup>20</sup> 1843</p> <p>[doc. fol 4r]</p>	<p>Subio a presença de S. M O Imperador o officio de 2 do corrente em que Vossa Merce commu= nica que a congregação dos professores d'es as academia, tendo procedido ao julga= mento das obras dos alumnos, durante o 2º simentre do anno escolar, escolheu como melhores, para estarem expostas no atual trimestre, as produções, cujo au thores vem mencionado no ditto officio: x ficando o mesmo Augusto Senhor inteira= do de tudo, espera que os allunos continu= em a dar provas da sua applicação.</p> <p>Deos guarde a Vossa Merce. Paço em 9 de setembro de 1843</p> <p>Jose Antonio da Silva Maya. Senhor feliz Emilio Taunay<sup>21</sup></p>
--	--

<sup>20</sup> Abreviatura alfanumérica: 7brº.

<sup>21</sup> Marcação de caneta vermelha ao final do texto ao lado esquerdo da margem direita.

**Código:** ABA-EC-C6125-08

**Data:** 21/09/1843 (elaboração); 13/10/1843 (apresentação em sessão)

**Local:** Paço (Paço Imperial, RJ)

**Tipologia textual:** Aviso (de Governo)

**Autor / Remetente:** Jose Antonio da Silva Maya (Ministro e Secretário de Estado dos Negócios do Império)

**Destinatário:** Feliz Emilio Taunay (Diretor da AIBA)

**Parentesco (Relação social estabelecida entre remetente e destinatário):** Governo - AIBA

**Conteúdo:**

**Cota (Fonte / Informação arquivística):** Museu D.João VI, AIBA, Códice 6125, fólio 8r

**Testemunho:** cópia de época

**Registro:** manuscrito

**Suporte:** papel

**Medidas:** (largura x altura em mm)

**Estado de conservação:** bom

**Número de fólios:** 1

**Número de palavras:**

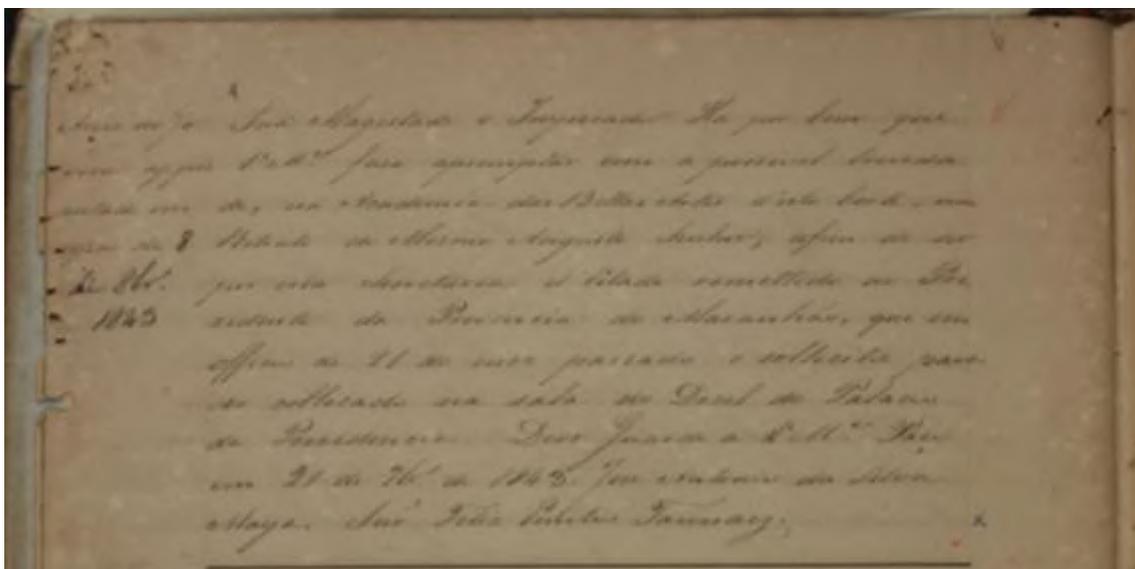
**Edição:** Antunes, Yago

**Data da**

**Fac-símiles:** ABA-EC-C6125-010.jpg

**Arquivos editados:** ABA-EC-C6125-08.docx

**Comentários:** O texto que antecede o documento em si se encontra no original à margem esquerda do fólio, sinalizado por [not. esq.]



<p>[not. esq.]</p> <p>aviso do go=</p> <p>verno appre=</p> <p>sentado em</p> <p>sessão de 8</p> <p>de outubro<sup>22</sup></p> <p>1843</p> <p>[doc. fol 4v]</p>	<p>Sua Magestade o Imperador Há por bem que<sup>23</sup></p> <p>Vossa Merce faca apromptar com a possivel brevida-</p> <p>de, na Academia das Bellas Artes d'esta Corte, um</p> <p>Retrato do Mesmo Augusto Senhor, afim de ser</p> <p>por esta Secretaria d'Estado remetido ao Pre=</p> <p>zidente da Previdencia do Maranhão, que em</p> <p>officio de 21 do mez passado o sollecita para</p> <p>ser collocado na sala do Docel do Palacio</p> <p>da Prezidencia. Deos guarde a Vossa Merce. Paço</p> <p>em 21 de setembro de 1843. Jose Antonio da Silva</p> <p>Maya. Senhor feliz Emilio Taunay.<sup>24</sup></p>
---	---

<sup>22</sup> Abreviatura alfanumérica: 8br<sup>o</sup>.

<sup>23</sup> Seta grafada em canela vermelha ao lado direito do texto.

<sup>24</sup> Marcação de caneta sem um "X" em azul e um risco em vermelho, ambos ao final do texto ao lado esquerdo da margem direita.

**Código:** ABA-EC-C6125-09

**Data:** 20/10/1843 (elaboração); Não há data (apresentação em sessão)

**Local:** Palácio da academia

**Tipologia textual:** Ofício do diretor

**Autor / Remetente:** Feliz Emilio Taunay (Diretor da AIBA)

**Destinatário:** Jose Antonio da Silva Maya (Ministro e Secretário de Estado dos Negócios do Império)

**Parentesco (Relação social estabelecida entre remetente e destinatário):** AIBA - Governo

**Conteúdo:**

**Cota (Fonte / Informação arquivística):** Museu D.João VI, AIBA, Códice 6125, fólio 8r

**Testemunho:** cópia de época

**Registro:** manuscrito

**Suporte:** papel

**Medidas:** (largura x altura em mm)

**Estado de conservação:** bom

**Número de fólios:**2

**Número de palavras:**

**Edição:** Antunes, Yago

**Data da**

**Fac-símiles:** ABA-EC-C6125-011.jpg e ABA-EC-C6125-012.jpg

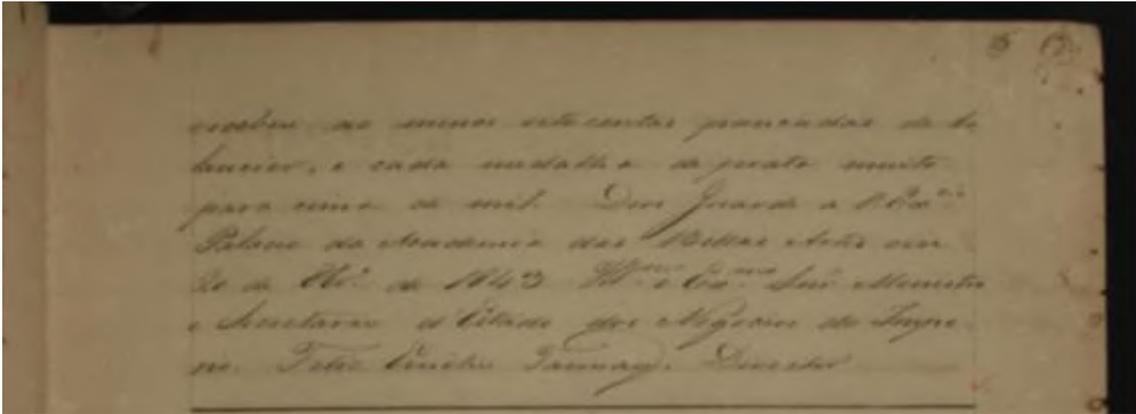
**Arquivos editados:** ABA-EC-C6125-09.docx

**Comentários:** O texto que antecede o documento em si se encontra no original à margem esquerda do fólio, sinalizado por [not. esq.]



<p>[not. esq.]  Officio do  Diretor em  nome da  Congregação</p> <p>[doc. fol 4v]</p>	<p>Illustrissimo e Exelentissimo Senhor Xendo já tido lugar a entrega das<sup>25</sup></p> <p>dez medalhas de ouro commemorativas do Feliz Consorcio de Sua Magestade O Imperador, tenho agora a honra de remetter a Vossa Exelencia as quarenta de Prata que forão conjuntamente encomendadas a esta Academia por aviso de 25 do mez de Agosto presente passado., perfazendo o numero total de cinquenta, alem</p> <p>do qual o aviso de 29 do mesmo mez não permite que se cunhe mais alguma. Em addimento a presente remessa, declaro que conservo a dosposição de Vossa Exelencia dois embrulhos contendo, um, tres onça, cinco oitavas, dezoito grãos de limagem de ouro, e, o outro, 1 marco, duas oitavas, trinta e seis grão de limagem de prata, parcellas que sahirão do metal das medalhas nas diversas oprações a que foraõ submettidas. Cumpre-me ao mesmo tempo fazer observar a Vossa Exelencia que a demora na promptificação das medalhas que hojr entrgo depende de ter havido que imprimilas sobre prata alliada em ver das chapas de prata fina que tinha requerido para o mesmo objecto em officio de 23 de julho presente passado xxxxx os metais, ouro e prata, encontraraõ-se muito refractarios, pelo que cada medalha de ouro</p>
---	---

<sup>25</sup> Seta grafada em canela vermelha ao lado direito do texto.



[doc. fol 5r]	<p>recebeu ao menos oitocentas pancadas de ba<sup>26</sup> lancier, e cada medalha de prata muito para cima de mil. Deos guarde a Vossa Exelencia. Palacio da Academia das Bellas Artes em</p> <p>20 de outubro de 1843. Illustrissimo e Exelentissimo Senhor Ministro e secretario d'Estado dos Negocios do Impe= rio. Feliz Emilio Taunay. Director<sup>27</sup></p>
---------------	--

<sup>26</sup> Rubrica feia à caneta na margem direita superior, possivelmente J.J referente a Job Justino.

<sup>27</sup> Marcação de caneta vermelha ao final do texto ao lado esquerdo da margem direita.

**Código:** ABA-EC-C6125-10

**Data:** 20/10/1843 (elaboração); Não há data (apresentação em sessão)

**Local:** Palácio da academia

**Tipologia textual:** Ofício do diretor

**Autor / Remetente:** Feliz Emilio Taunay (Diretor da AIBA)

**Destinatário:** Jose Antonio da Silva Maya (Ministro e Secretário de Estado dos Negócios do Império)

**Parentesco (Relação social estabelecida entre remetente e destinatário):** AIBA - Governo

**Conteúdo:**

**Cota (Fonte / Informação arquivística):** Museu D.João VI, AIBA, Códice 6125, fólio 7r

**Testemunho:** cópia de época

**Registro:** manuscrito

**Suporte:** papel

**Medidas:** (largura x altura em mm)

**Estado de conservação:** bom

**Número de fólios:** 1

**Número de palavras:**

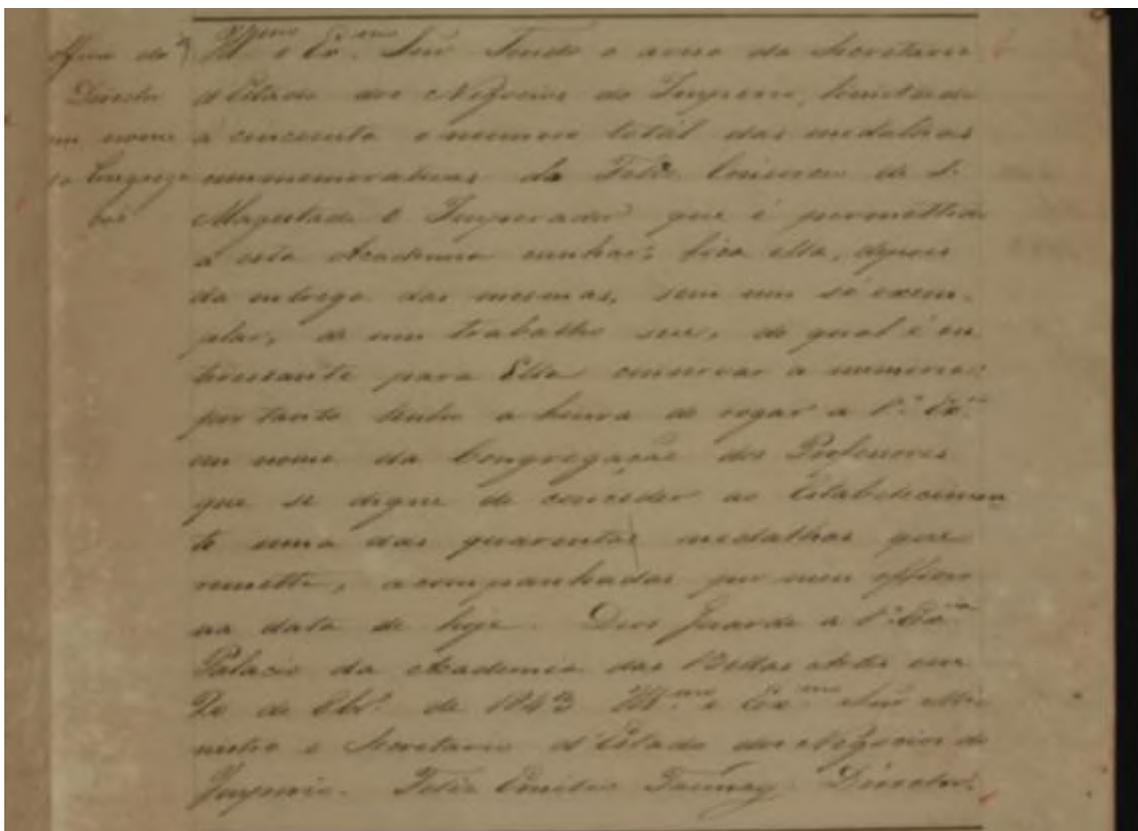
**Edição:** Antunes, Yago

**Data da**

**Fac-símiles:** ABA-EC-C6125-013.jpg

**Arquivos editados:** ABA-EC-C6125-10.docx

**Comentários:** O texto que antecede o documento em si se encontra no original à margem esquerda do fólio, sinalizado por [not. esq.]



<p>[not. esq.]</p> <p>officio do Director em nome da Congrega ção</p> <p>[doc. fol 5r]</p>	<p>Ilustrissimo e Exelentíssimo senhor o aviso da Secretaria<sup>28</sup> d’Estado dos Negócios do Imperio, limitado a cincoenta o numero total das medalhas comemorativas do Feliz Consorcio de Sua Magestade O Imperador que é permitido a esta Academia cunhar, fica ella, depois da entrega das mesmas, sem um só exem= plar, de um trabalho seu, do qual é in= teressante para Ella conservar a memoria: por tanto tenho a honra de rogar a Vossa Exelencia em nome da Congregação dos Professores que se digne de conceder ao Estabelecimen= to uma das quarentas medalhas que remeti, acompanhadas por meu officio na data de hoje. Deos guarde a Vossa Exelencia. Palacio da Academia das Bellas Artes em 20 de outubro de 1843. Ilustrissimo e Exelentissimo Senhor Mi= nistro e Secretário d’Estado dos Negocios do Imperio. Feliz Emilio Taunay. Director<sup>29</sup></p>
--	---

<sup>28</sup> Seta grafada em canela vermelha ao lado direito do texto.

<sup>29</sup> Marcação de caneta vermelha ao final do texto ao lado esquerdo da margem direita.

**Código:** ABA-EC-C6125-11

**Data:** 23/08/1843 (elaboração); 1/9/1843 (apresentação em sessão)

**Local:** Paço (Paço Imperial, RJ)

**Tipologia textual:** Aviso (de Governo)

**Autor / Remetente:** Jose Antonio da Silva Maya (BUSCAR CARGO)

**Destinatário:** Feliz Emilio Taunay (Diretor da AIBA)

**Parentesco (Relação social estabelecida entre remetente e destinatário):** Governo - AIBA

**Conteúdo:**

**Cota (Fonte / Informação arquivística):** Museu D.João VI, AIBA, Códice 6125, fólio 7r

**Testemunho:** cópia de época

**Registro:** manuscrito

**Suporte:** papel

**Medidas:** (largura x altura em mm)

**Estado de conservação:** bom

**Número de fólios:**2

**Número de palavras:**

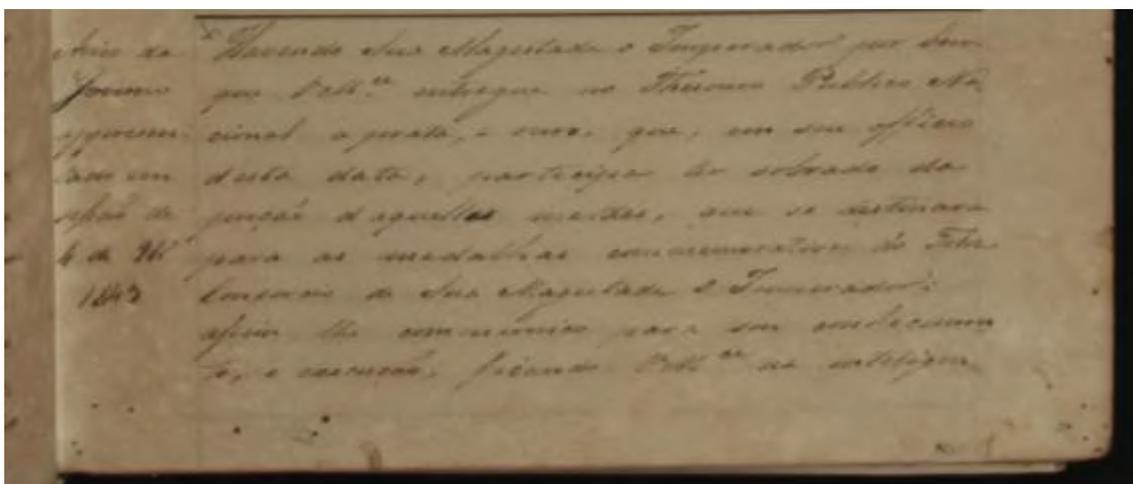
**Edição:** Antunes, Yago

**Data da**

**Fac-símiles:** ABA-EC-C6125-14.jpg; ABA-EC-C6125-15.jpg;

**Arquivos editados:** ABA-EC-C6125-11.docx

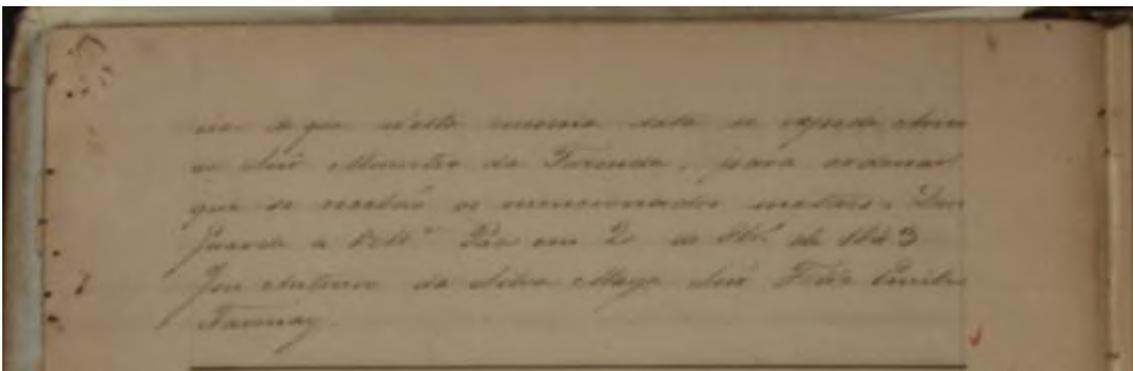
**Comentários:** O texto que antecede o documento em si se encontra no original à margem esquerda do fólio, sinalizado por [not. esq.]



[not. esq.]	Havendo <sup>30</sup> Sua Magestade o Imperador por bem
Aviso do	que Vossa Merce entregue no Thesouro
Governo	Publico Na=
appresen=	cional a prata, e ouro, que, em seu officio
tado em	d'esta data, participa ter sobrado da

<sup>30</sup> Marcação grafada em canela azul ao lado esquerdo da palavra indicada.

<p>sessão de 4 de <i>novembro</i> de 1843  [doc. fol 5r]</p>	<p>porção d'aquelles metais, que se destinara para as medalhas comemorativa do Feliz Consorcio e3 Sua Magestade o Imperador: afim lhe comunico para seu conhecimen= to, e execução; ficando <i>Vossa Merce</i> na inteligen=</p>
--	--



<p>[doc. fol 5v]</p>	<p>cia de que n'esta mesma data se expede Aviso ao Senhor Ministro da Fazenda, para ordenar que se recebaõ os mencionados metaes. Deos guarde a <i>Vossa Merce</i>. Paço em 20 de <i>outubro</i> de 1843 Jose Antonio da Silva Maya. <i>Senhor</i> feliz Emilio<sup>31</sup> Taunay.</p>
----------------------	--

<sup>31</sup> Marcação forte de caneta vermelha ao final do texto ao lado esquerdo da margem direita.

### **3. REDATORES OITOCENTISTAS**

No Brasil, a circulação de materiais escritos no século XVIII era muito escassa. Por conta da proibição da imprensa, os textos que circulavam na colônia eram manuscritos, no caso dos impressos, eles eram importados de Portugal. Com a vinda da Família Real no início do século XIX, o Brasil passou por um grande crescimento no acervo de obras disponíveis. Esse evento é importante para a formação e aproximação da escrita padrão por indivíduos locais, que faziam isso através da leitura de textos-modelos do período em questão.

Após a transcrição de uma parcela das cartas presentes no códice 6125, o material foi explorado no que se refere ao estudo de aspectos epilinguísticos relacionados à grafia etimológica e pseudoetimológica (Barbosa, 2005) dos redatores do século XIX, que serviriam para traçar um grau de erudição, se utilizando daqueles que são socialmente conhecidos como o caso de Christiano Benedicto Ottoni, capitão da marinha e senador do Império. Referente ao livro de correspondências da AIBA, possivelmente o redator seja Job Justino d'Alcantara, secretário, professor substituto de arquitetura e posteriormente diretor interino na mesma instituição (1851-1854).

#### **3.1 Propostas Metodológicas**

Antes do levantamento dos dados e de serem cruzados é preciso constituir uma linha base, de forma que as regras sejam condizentes com o período estudado, dando o devido valor aos eventos gráficos da época, já que se entende que o reconhecimento social do conceito de culto/erudito facilmente muda entre elas, variando o entendimento e competência do uso da língua em seus contextos específicos. Junto disso, para compreender melhor todo o contexto linguístico, é preciso encontrar referenciais, que na época fossem escritos seguindo as normas de prestígio por padrão, sendo usados assim como textos-modelos que permitem, dessa forma, entender o que é aceito como erudito no período oitocentista. Para isso Barbosa (2005) recorre a notícias de jornais como modelo, em partes por ser o gênero presente em todas as capitais e principais cidades do interior já no século XIX, mas também por cobrar do redator um alto grau de conhecimento da língua e de vigilância sobre a própria escrita, uma vez que deveria ser lido por diversas pessoas.

### 3.2 Aspectos Epilinguísticos

A utilização de grafias latinas no contexto oitocentista aponta para um alto grau de erudição, dado o prestígio que esse recurso trazia ao ser usado e o nível de instrução que cobrava para seu uso, já que era necessária uma proximidade com textos eruditos, ou conhecimento profundo de obras antigas para que esse resgate gráfico fosse feito corretamente. No caso de apresentar grafias que sejam quantitativamente relevantes, que apresentem uma diversidade considerável e que se mantenha uma boa linha de acertos em relação ao uso, isso poderia indicar maior grau de estudo do redator e contato mais estreito com obras da época, uma vez que, como Barbosa (2005) expõe, ainda que a imprensa fosse liberada no Brasil no início do século XIX, a disseminação dos textos encontrava dificuldades em determinadas regiões.

As grafias geminadas consistem na duplicação de uma consoante, como nas palavras latinas *transmittere*, ou *officialis*, já no português oitocentista, *transmittir* e *official*. Os compostos helênicos são quatro letras (c, p, r, t) que se unem à consoante “h” como vemos em *thesaurus katastrophé*, presentes em *thesouro* e *catastrophe*. Já as consoantes mudas são exatamente o que o nome propõe, duas consoantes, onde uma delas acabar não sendo pronunciada, em latim há *Signum* e *director* de onde derivam, respectivamente, as palavras *signal* e *director*. Segue abaixo um quadro com exemplos mais detalhados de cada grupo.

#### Grafias latinizantes

Geminadas	bb, cc, dd, ff, gg, ll, mm, nn, pp, tt
Compostos helênicos	ch, ph, rh, th
Consoantes mudas	cqu, bd, cd, gm, gn, pç, sc, cç, ct, pt, bt

### 3.3 Apresentação dos Dados

Os quadros que seguem nessa seção estão divididos três grupos (consoantes geminadas, compostos helênicos e consoantes mudas) e duas partes (uso etimológico e pseudo-etimológico). Eles foram pautados nos dados colhidos das transcrições presentes na seção 2.2 e contam com quatro colunas: a primeira apresenta a ocorrência em latim, como seria a raiz da palavra e verdadeiramente escrita. As palavras encontradas nos manuscritos, incluindo flutuações, estão listadas na segunda coluna, já a penúltima marca quantas vezes as palavras foram encontradas e a última apresenta se há ou não flutuação nas grafias encontradas. É importante lembrar que este trabalho não trata da análise completa do códice 6125, mas sim de suas onze primeiras cartas.

#### Geminadas: uso etimológico

ÉTIMO LATINO	PALAVRA	OCORRÊNCIA	MARCA DE FLUTUAÇÃO
accrescantāre accrēscēre	Accrescentar	1	-
additīō,-ōnis	Additamento	1	-
alligāre	Alliada	1	-
annum	Anno	4	-
applicātīō,-ōnis	Aplicação	1	-
accu īlle	Aquelles	1	-
Attēndēre	Attendendo	1	-
Bellus	Bellas	6	-
Cōllōcāre	Colocado	1	-
commemoāre	Commemorativa	4	-
Commūnīcāre	Communico	4	-
Īlla	Ella	2	-

ÉTIMO LATINO	PALAVRA	OCORRÊNCIA	MARCA DE FLUTUAÇÃO
<b>comm</b> endāre	en <b>comm</b> enda	2	encomenda
<b>ōff</b> icium,-i	<b>Off</b> icio	13	-
particella	Parcel <b>l</b> as	1	-
per <b>mitt</b> ēre	Per <b>mitt</b> e	1	-
per <b>mitt</b> ēre	Per <b>mitt</b> ido	2	-
re <b>m</b> ittēre	re <b>met</b> ter	2	-
re <b>m</b> ittēre	re <b>met</b> ti	1	-
re <b>m</b> ittēre	Re <b>met</b> tido	1	-
Sollic <b>it</b> āre	Sollec <b>it</b> a	1	-
Sub <b>mitt</b> ēre	Sub <b>met</b> tidas	1	-

### Geminadas: uso pseudo-etimológico

ÉTIMO LATINO	PALAVRA	OCORRÊNCIA	MARCA DE FLUTUAÇÃO
praesens,-ēntis	<b>App</b> resentado	7	-
dīcēre; dictus	<b>dit</b> to	1	-

### Compostos helênicos: uso etimológico

ÉTIMO LATINO	PALAVRA	OCORRÊNCIA	MARCA DE FLUTUAÇÃO
architctūra	archit <b>ect</b> ura	1	-
thēsaurus	<b>Th</b> esouro	2	-

### Compostos helênicos: uso pseudo-etimológicas

ÉTIMO LATINO	PALAVRA	OCORRÊNCIA	MARCA DE FLUTUAÇÃO
auctor,-ōris	autores	2	-
auctōrizāre	autorizado	1	-

### Consoantes mudas: uso etimológico

ÉTIMO LATINO	PALAVRA	OCORRÊNCIA	MARCA DE FLUTUAÇÃO
āctūālis,-e	actual	1	-
director,-ōris	director	6	-
objectum	objecto	2	-
prōmptus	promptificação	1	-
refrāctārius,-a,-um	refractarios	1	-

### Consoantes mudas: uso pseudo-etimológico

ÉTIMO LATINO	PALAVRA	OCORRÊNCIA	MARCA DE FLUTUAÇÃO
applicātīō	Apliccação	1	-
prōmtus	apromptar	1	-

Após o levantamento das ocorrências, elas foram contabilizadas em percentual de acerto dentro das diferentes grafias latinizantes e depois um percentual geral também foi calculado, desta forma é possível observar não apenas o domínio geral, mas pensar se há uma relação entre o grupo de maior acerto e formação do redator.

### Percentual de Acerto

Taxa de acerto entre as geminadas	88,5%
Taxa de acerto entre composto helênicos	50%
Taxa de acerto entre consoantes mudas	62,5%
Taxa de acerto geral	78,9%

### 3.4 Comparação dos Dados

Em Barbosa (2005), antes de levantar os dados referentes às cartas do senhor Ottoni, foram colhidos dados de dois jornais (A Flor das Favas e Inês de La Sierras). A relação de uso entre vocábulos gerais e os latinizantes pode ser entendida como um referencial para avaliar se o redator seria um homem culto, favorecendo dados que se aproximem dos encontrados nos jornais. Confrontar o uso com a taxa de acerto seria uma confirmação da aproximação de elementos de erudição. Dessa forma torna-se possível criar um espectro de instrução, partindo de fontes documentais confiáveis e de redatores conhecidos, possibilitando no futuro a avaliação de qualquer redator, sendo ele conhecido ou não.

### Percentual de uso: Barbosa (2005) x AIBA

Corpus	Taxa de uso
Folhetim A Flor das Favas e mais textos não-literários	3,72% (861 dentre 23.128)
Folhetim Inês de Las Sierras e mais textos não-literários	3,66% (702 dentre 19.141)
Senhor Ottoni	2,81% (204 dentre 7.239)
Documentos AIBA	4,71% (66 dentre 1.400)



### Percentual de acerto: Barbosa (2005) x AIBA

Corpus	Taxa de acerto geral
Folhetim A Flor das Favas e mais textos não-literários	90,82%
Folhetim Inês de Las Sierras e mais textos não-literários	89,88%
Senhor Ottoni	92,15%
Documentos AIBA	79,9%

Apesar de a taxa de uso estar mais alinhada com os dados encontrados nos jornais, a taxa de acerto não nega se tratar de um redator culto, entretanto, para dados mais conclusivos seria preciso explorar mais do Livro Copiador, além de buscar mais informações sobre quem seria o responsável pelas cópias e averiguar se há cartas do mesmo redator em contextos diferentes.

## CONCLUSÃO

Após todo o processo de edição e breve análise dos documentos, pode-se perceber que a taxa de acerto entre as grafias latinizantes de uso etimológico é maior que as de uso pseudoetimológico. Mas ainda assim não é possível afirmar categoricamente que esse trabalho seja capaz de levar a um pensamento conclusivo das hipóteses apresentadas em Barbosa (2005). É necessário investigar primeiramente qual seria a mão dos documentos do códice estudado (já que se trata de um livro copiador), se há de alguma forma correção de terceiros entre as cartas originais e o registro no livro. Junto de tudo isso, se faz necessário um tratamento filológico de mais documentos, aproximando assim da realidade do grau de erudição do redator, além de dar acesso a fontes documentais que auxiliam no estudo da história da arte. Junto dos dados colhidos nos corpora apresentados, é importante estudar outros para a formação de um banco comparativo e dar prosseguimento nas hipóteses levantadas em Barbosa (2005), sempre levando em consideração a importância do redator se tratar de uma pessoa conhecida, no nível de formação acadêmica e desenvolvimento intelectual.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, A. G. Novos corpora para estudos diafásicos: cartas pessoais e cartas publicadas em jornais do séc. XIX In: LOPES, C. e REICH, U. (Eds.) *Neue Romania: Variação Linguística em Megalópoles Latino-Americanas*. Rio de Janeiro: FAPERJ/UFRJ, 2009. 197-217.

BARBOSA, A. G. Tratamento dos *Corpora* de sincronias passadas da língua portuguesa no Brasil: recortes grafológicos e linguísticos. In: Lopes, C. (org.) *A norma brasileira em construção: fatos linguísticos em cartas pessoais do século 19*. Rio de Janeiro: FAPERJ/UFRJ, 2005.

CAMBRAIA, C.N. *Introdução à Crítica Textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

*História da Escola de Belas Artes / UFRJ*  
<http://www.belasartes.br/site/belasartes/institucional/historia/>

CHILLÓN, A. M. e MARCOTULIO, L. L. Desafios e potencialidades do arquivo histórico da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro. In: OSÓRIO, P. *Linguistics and philology revisited. Contributos para a instrumentalização das humanidades digitais*. Covilhã: Editora LabCom, 2021. pp. 89-137

Normas de Edição do PHPB. <https://sites.google.com/site/corporaphpb/home/normas-de-edicao-do-phpb-2a-versao>

PEREIRA, S. G. O novo Museu D. João VI. 1. ed. Rio de Janeiro: Escola de Belas Artes / UFRJ, 2008.

<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19852-11-abril-1931-510636-republicacao-85622-pe.html>

(<https://eba.ufrj.br/museu-d-joao-vi/>)